

120 MINUTOS DE ESTACIONAMENTO GRÁTIS
EM TODO O CONCELHO



REGISTE-SE JÁ!
Saiba mais em parquestejo.pt

MELHOR DOS PRAZERES
RESTAURANTE

☎ 216 044 663

📍 Praceta Eugénio de Castro, Loja 1
2790-063 Carnaxide

📷 [melhor_dos_prazeres](https://www.instagram.com/melhor_dos_prazeres)

Serviço de take away disponível para levar e saborear em casa (sem opção de entrega)

Santuário da Senhora da Rocha requalificado



O Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, inaugurou a obra de requalificação do adro, praça e jardim do Santuário de Nossa Senhora da Conceição da Rocha, em Carnaxide. **Págs. 5-6**

Bairro da Cheuni tem novo Polidesportivo

O Polidesportivo do Bairro da Cheuni, em Queijas, tem uma nova cara e está pronto para receber a energia e o entusiasmo de quem procura um espaço para praticar desporto. Após um período de renovação, o equipamento foi oficialmente inaugurado na manhã de 11 de julho, numa cerimónia marcada por simbolismo e participação da população. **Pág. 15**



FIDELIDADE

A nossa equipa está à sua espera para lhe prestar um atendimento especializado e personalizado, adequado às suas necessidades.

📱 [FidelidadeQueijaseAreiro](https://www.instagram.com/FidelidadeQueijaseAreiro)

☎ 211 983 895 / 934 262 519
✉ geral@fidelidadequeijas.pt

Rua António Maria Costa Macedo, 8B | 2790-308 Queijas

P.R. de Cabo Verde visitou a Outurela

José Maria Neves, Presidente da República de Cabo Verde, acompanhado por Isaltino Morais, visitou o Pavilhão Carlos Queiroz, na Outurela, em Carnaxide, a Escola de Boxe António Ramalho e a Ludoteca da Fundação Marquês de Pombal. Estes encontros e convívios permitiram dar a conhecer vários projetos sociais que apresentam um impacto muito positivo na vida das comunidades locais. **Pág. 3**



Mercados de Carnaxide e Queijas "conquistam" clientes

Os mercados de Carnaxide e Queijas têm enfrentado dificuldades para competir com as grandes superfícies, o que levou à perda de clientes. Mas, como recorda Inigo Pereira, a autarquia tudo tem feito para não deixar cair os mercados de Carnaxide e Queijas, salientando que o Município de Oeiras tem previsto um investimento de 2 milhões para reabilitar o Mercado de Carnaxide. **Págs. 8 a 11**

Apresente este cupão na loja e usufrua de

20%
de desconto*

em óculos, lentes ou armações.

*Válido até dezembro de 2025. Limitado a um uso por cliente. Não acumulável com outras promoções.

ÓPTICA **PORTUGUESA** | visare
CARNAXIDE

Especializada em **saúde visual** e **consultoria de imagem**.

📱 [@opticaportuguesacarnaxide](https://www.instagram.com/opticaportuguesacarnaxide)

☎ +351 214 104 028 ☎ +351 962 071 139

Centro Comercial Solatia, Loja 10 | Av. de Portugal, n: 09 | Carnaxide



Carnaxide tem um novo parque verde no Alto da Montanha

Isaltino Morais inaugurou o novo parque verde de Carnaxide. O autarca percorreu os caminhos do Parque Urbano do Alto da Montanha, revelando que é objetivo do Município continuar a pugnar pela biodiversidade de Oeiras, no sentido de ajudar a mitigar os efeitos das alterações climáticas.

O presidente da Câmara Municipal de Isaltino Morais presidiu, em junho, à cerimónia de inauguração do novo parque verde de Carnaxide, no Alto da Montanha. A iniciativa da Câmara Muni-

cipal visa melhorar a qualidade de vida dos habitantes, promovendo o contacto com a natureza em contexto urbano. Os parques, devidamente equipados para a utilização quotidiana dos munícipes, pretendem dar



resposta à carência de áreas verdes acessíveis em contextos residenciais mais densos, promover a inclusão social, o acesso equitativo à natureza e reforçar a biodiversidade no território, contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população.

A apresentação pública teve lugar no Parque Urbano do Alto da Montanha, em Carnaxide.

Com 3,2 hectares de área, o Parque Urbano do Alto da Montanha é composto por um prado florido, caminhos e trilhos que facilitam os passeios na natureza e dois pórticos para marcar a entrada e a saída da área verde onde foram plantadas cerca de 460 árvores e 177 arbustos, nomeadamente pinheiro-manso, carvalho-cerquinho, jacarandá e zambujeiro.

O Município anuncia ainda a criação de um percurso para bicicletas (ciclovía), com o intuito de incrementar a utilização de modos suaves de circulação nesta localidade, promovendo, também, o incentivo ao exercício físico da população.

Mitigar alterações climáticas

Acompanhado do presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, Isaltino Morais sublinhou que este novo espaço verde municipal vai contribuir de forma significativa “para a valorização económica e ambiental do território envolvente, mitigando os efeitos das alterações climáticas. A introdução de soluções de gestão sustentável como a utilização de espécies autóctones e resilientes”.

Isaltino Morais anunciou que o Parque Urbano do Alto da Montanha vai custar 255 mil euros aos cofres da autarquia, mas que o facto de aproveitar a utilização de espécies autóctones “reduz significativamente os custos de manutenção do parque, assegurando a sua viabilidade financeira no médio e longo prazo”.

“O facto de termos aqui árvores de grande porte, num espaço amplo, significa que não vai haver a necessidade de haver podas, que frequentemente são objeto de contestação, de quem nada percebe de árvores”, atirou, acrescentando algumas farpas aos críticos que, “falam muito de biodiversidade, mas nunca plantaram nada” na vida. “Alberto Caeiro diz: ‘todas as opiniões que há

sobre a natureza nunca fizeram crescer uma erva ou nascer uma flor’. Está tudo dito. Durante muito tempo, fomos alvos de críticas ferozes, que até levaram a uma petição à Assembleia da República, dizendo que estávamos a fazer a chamada poda de Talão em plátanos, em Paço de Arcos. Ora, as árvores hoje estão frondosas e lindíssimas”, sobrevivendo às críticas e aos críticos e só se mantiveram de pés graças à intervenção do Município.

Neste âmbito, Isaltino Morais refutou as “visões fundamentalistas de que na natureza não se toca”, até porque o “maior amigo da natureza não pode deixar de ser o Homem”.

“Exemplo a nível ambiental”

Para o edil, a edificação de mais este espaço verde no território põe Oeiras num patamar de excelência na oferta biodiversidade para os seus habitantes. “Oeiras é já hoje o município do país que tem mais metros quadrados de área verde por cada cidadão. O nosso concelho, para além de ser exemplo na atração das empresas de ponta, de ser exemplo por ter o nível educacional da população mais elevado do país, é também exemplo a nível ambiental”.

O líder autárquico sublinhou que não basta ter discursos “vazios” da necessidade “óbvia” de os territórios preservarem a biodiversidade, uma vez que a CMO não só preserve, como tem vindo amplificar os espaços verdes no território, contribuindo para o bem-estar dos moradores. “Estes parques correspondem às necessidades das urbanizações, nomeadamente as novas como o Alto da Montanha, poderem usufruir da natureza, com árvores de grande porte, que irão ajudar a climatizar e a ‘arrefecer’ estas áreas. Onde há árvores, as temperaturas são sempre mais amenas”, justificou.

Para ilustrar os feitos de biodiversidade levados a cabo no concelho, Isaltino Morais revelou que é objetivo de a Câmara construir um “corredor verde” que ligará a parte mais alta do concelho à zona ribeirinha, designadamente a Algés.

“A Câmara de Oeiras preocupa-se com o bem-estar dos cidadãos. Oeiras é uma comunidade coesa e humana”, concluiu.

USC QAL
UNIVERSIDADE SÉNIOR
DE CARNAXIDE E QUEIJAS
APRENDIZAGEM E LAZER

INSCRIÇÕES ABERTAS

ANO LETIVO 24/25

SOMOS UMA ESCOLA COM A MISSÃO
DE PROMOVER O ENVELHECIMENTO
ATIVO E SAUDÁVEL DA POPULAÇÃO
MAIOR DE 50 ANOS

uscqal@ufcq.pt | Rua Cesário Verde Edifício Centro Cívico 2790-047 Carnaxide | 214 173 090

P.R. de Cabo Verde salienta esforço de integração das crianças na comunidade de Carnaxide

No âmbito de uma visita oficial a Portugal, o Presidente da República de Cabo Verde, José Maria Neves, deslocou-se a Oeiras para uma vez mais, visitar as comunidades da Outurela e da Portela, em Carnaxide, tendo interagido e confraternizado com os seus conterrâneos e com a população local. E, como disse Isaltino Moraes, “foi uma oportunidade para partilhar experiências, promover o diálogo e reforçar os laços entre Oeiras e Cabo Verde, com foco nas políticas de inclusão, proximidade e desenvolvimento social”.



O Presidente da República de Cabo Verde visitou o concelho de Oeiras para conhecer a realidade na integração das crianças na comunidade. José Maria Neves esteve em Carnaxide e ficou agradado pelo trabalho desenvolvido pelas associações da freguesia. Inigo Pereira diz-se “honrado” pela visita desta Alta Figura do Estado de Cabo Verde aos projetos que estão a mudar a vida de muitos jovens de ascendência cabo-verdiana.

A comitiva percorreu o território de Oeiras, nomeadamente alguns bairros municipais onde residem muitos cidadãos oriundos de Cabo Verde e seus descendentes. José Maria Neves foi recebido, no início de junho, em Oeiras, pelo presidente da Câmara Municipal, Isaltino Moraes, e por representantes do Executivo Municipal, para uma visita ao concelho.

No Bairro dos Navegadores, em Porto Salvo, foi possível assistir a uma missa, juntamente com a comunidade local, e visitar a Associação de Moradores. Por seu lado, no Bairro do Pombal, a comitiva conheceu o Projeto de Apoio ao Ensino e desfrutou de um almoço com líderes associativos cabo-verdianos.

Pelas terras de Carnaxide

Já no período da tarde, seguiu-se o Pavilhão Carlos Queiroz, na Outurela, em Carnaxide, a Escola de Boxe António Ramalho e a Ludoteca da Fundação Marquês de Pombal, cuja principal missão é promover o tempo livre e o lazer de crianças e jovens. Estes encontros e convívios nos diferentes bairros de Oeiras permitiram dar a conhecer vários projetos sociais que apresentam um impacto muito positivo na vida das comunidades locais.

O périplo pelo Município, realizado ao mais alto nível, potenciou a partilha de experiências, a promoção do diálogo e o reforço dos laços existentes entre Oeiras e Cabo Verde, reforçan-

do a importância das políticas de inclusão social desenvolvidas pelo Município para a integração comunitária e coesão social.

Reforçar os laços entre Oeiras e Cabo Verde

Nas redes sociais, Isaltino Moraes explicou que a vinda do Presidente da República de Cabo Verde, para uma visita centrada na realidade social do nosso concelho, ficou marcada pela oportunidade de percorrer alguns dos bairros municipais de Oeiras e conhecer projetos sociais que aí estão integrados, com impacto direto na vida das comunidades. “Foi uma oportunidade para partilhar experiências, promover o diálogo e reforçar os laços entre Oeiras e Cabo Verde, com foco nas políticas de inclusão, proximidade e desenvolvimento social”.

De acordo com a informação veiculada pela Presidência da República de Cabo Verde, o governante, após a visita dos trabalhos desenvolvidos pela associação dos moradores do Bairro dos Navegadores, em Oeiras, especialmente na área da formação, mas também na Escola de Boxe de António Ramalho, em Carnaxide, destacou os esforços de integração para promover uma boa inserção dos mais jovens na comunidade.

Em declarações à imprensa, depois de assistir à apresentação da Orquestra dos Navegadores e dos grupos de batuque e dança da comunidade, José Maria Neves ressaltou essas iniciativas de inclusão e a forma como estão a ser resolvidas questões como a habitação social no concelho de Oeiras.

“Honrado” com a visita

Em declarações ao “Olhares de Carnaxide”, o presidente da União de Freguesias de Carnaxi-

de e Queijas, Inigo Pereira, mostrou-se “honrado” por ter recebido a visita do Presidente da República de Cabo Verde, mas refere que o governante cabo-verdiano já conhecia a realidade de inclusão social feita em Oeiras, porque já tinha realizado outra visita, nomeadamente na Quinta do Salles, que acolhe microempresários, mas também nos prédios de habitação social, onde vive uma grande comunidade cabo-verdiana.

Para Inigo Pereira, o governante “ficou muito agradado” com a forma como os seus concidadãos “estão a ser bem tratados”.

“O Presidente é amigo de Oeiras há muitos anos. Para ele, Oeiras é uma referência”, pela forma como trata “toda a gente”.

E anota que estas visitas “ao mais alto nível” ao território são já “bastante frequentes”, uma vez que os vários governantes, de países vários e do próprio Estado português, aproveitam para conhecer no terreno as “múltiplas medidas de inclusão social” levadas a cabo no concelho de Oeiras. Segundo Inigo Pereira, o Presidente cabo-verdiano contactou com uma realidade em que os cabo-verdianos “estão bem integrados” e fazem parte da grande família multicultural de Oeiras.

Isaltino Moraes e Inigo Pereira estiveram na festa de “As Marias” da Outurela

“As Marias” estiveram em festa e o presidente da Câmara de Oeiras e o presidente de junta da UFCQ estiveram lá para mostrar o apoio à diversidade cultural e à inclusão social das populações no território.

A Associação cabo-verdiana Assomada, na Outurela, realizou mais uma iniciativa no âmbito do projeto “As Marias”. Começou por ser destinado, única e exclusivamente, às “senhoras em idade de reforma” e habitantes na União de Freguesias de Carnaxide e Queijas.

Mas, recentemente, foi alargado aos “Manuéis”. Este grupo de seniores, a maioria de origem cabo-verdiana, que se “dedicaram a várias atividades”, mostram a diversidade e a multiculturalidade do bairro da Outurela.

No dia 15 de maio, “As Marias” realizaram um almoço-convívio, onde não faltou a música de raiz africana, mas também a comida de conforto, confeccionado pelas “jovens seniores” na associação, com os temperos (e o picante) do continente africano.

“As Marias” é um projeto que muito tem contribuído na área da integração e valorização pessoal e social das “Marias” e na melhoria da sua qualidade de vida.

Inclusão social e ocupação do tempo

O presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Moraes, não quis deixar de marcar presença na confraternização, cumprimentando todos os participantes, e mostrando que o Município acarinha o projeto.

Em declarações ao “Olhar Oeiras”, o edil explica que este tipo de iniciativa de âmbito social funciona como uma espécie de “Universidade Sénior” adaptada às condições socioculturais destes moradores, uma vez que no “As Marias” os munícipes “aprendem coisas novas, praticam atividades físicas e convivem entre eles”.

“Algumas pessoas aprendem a ler e a escrever, o que é extraordinário”, diz o edil.

“Esta é uma das muitas medidas políticas de inclusão social das pessoas levadas a cabo pela Câmara. Aliás, neste caso é mais a ocupação do tempo destas pessoas, porque muitas delas vivem isoladas e estão sozinhas. Estas atividades funcionam como um modelo de convívio adaptado ao estrato social das pessoas”, anota.

Nas Universidades Sénior “aprendem Filosofia ou outras disciplinas que requeiram formação, nestes modelos fomenta-se o convívio e a confraternização entre pessoas com as mesmas origens, com aquilo que as anima e deixa felizes”, mas também os passeios e as visitas a lugares que, de outro modo, não estariam ao alcance destes moradores, refere Isaltino Moraes.

“O que importa é a Câmara ter capacidade de resposta para as diferentes diversidades e realidades sociais que temos no território”, explica.

Lei do retorno

Para o presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, esta festa “representa muito para estas pessoas”, que já “trabalharam muito e muito fizeram pela sociedade”.

“Este projeto é da Câmara Municipal de Oeiras e trata-se de um projeto de coesão social que mantém estas senhoras, que já têm alguma idade, e já estão numa fase da vida em que têm de aproveitar da melhor forma possível o seu tempo”, lembra o autarca.

E recorda que, no âmbito do projeto “As Marias”, cerca de trinta senhoras fizeram uma viagem a Cabo Verde, onde já não iam desde que migraram para Portugal, para voltar às suas raízes. Essa viagem foi paga pela Câmara e constituiu um momento único para aquelas senhoras que tanto deram à comunidade”, conclui.

Santuário de Nossa Senhora da Rocha é das pessoas

Após meses e meses de obras, o Santuário de Nossa Senhora da Rocha franqueou portas para que os fiéis e a população voltassem a usufruir deste ex-libris do concelho de Oeiras. Depois de ter cumprido o “caminho das pedras”, o espaço envolvente do Santuário de Carnaxide apresenta-se totalmente renovado. Isaltino Morais, que inaugurou a requalificação da envolvente ao Santuário de Nossa Senhora da Rocha, lembra que o espaço “é das pessoas”.



Construído entre 1839 e 1892, o Santuário de Nossa Senhora da Conceição da Rocha, em Linda-a-Pastora, na freguesia de Carnaxide, com o objetivo albergar a pequena imagem da santa que apareceu numa gruta, perto do Casal da Rocha, junto ao rio Jamor, em 1822, foi alvo de uma grande obra de requalificação do adro, praça e jardim do Santuário.

Depois de a imagem ter sido trasladada para a Sé Patriarcal, em Lisboa, onde se manteve durante 61 anos, por ordem expressa de D. João VI, que considerou o local da aparição menos próprio para o culto, devido à grande afluência por parte da população e a pressão exercida por esta, acabou por levar à construção do templo.

Após a transferência da imagem da Sé de Lisboa para a igreja de S. Romão de Carnaxide, onde permaneceu durante mais uma década, a imagem de Nossa Senhora da Conceição acabou por regressar, finalmente, ao local de origem, no seguimento da construção do Santuário sobre a gruta onde ocorreu a aparição.

O templo foi inaugurado em setembro de 1893, continuando a ser alvo de peregrinação, chegando a ombrear com outros grandes santuários do país, como Fátima, Braga ou o Sameiro.

O “caminho das pedras”

Mas a pandemia trouxe grandes mudanças para a instituição religiosa. Como praticamente em todos os espaços públicos, foi mandado encerrar para não haver a propagação de contágios. Emílio Pereira, 1º juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Rocha, a entidade que administra o Santuário, refere que esses anos de confinamento provocaram “um grande abalo” na gestão financeira da instituição.

“O Santuário tem como principal fonte de receitas a realização de cerimónias religiosas, bem como os donativos recolhidos nas eucaristias. Com a pandemia, deixámos de poder ceder o espaço para casamentos e batizados, o que provocou uma situação muito delicada para a instituição”. “Fizemos o caminho das pedras. Antes da pandemia, tínhamos missas com 120 pessoas. Depois, passamos para uma média de 40. Os fiéis deixaram de vir. Alguns já faleceram, outros perderam o hábito de vir até aqui. Já chegámos a ter missas com 4 pessoas... está a ver a receita gerada nesses dias? A receita nem dava para pagar a água”, lamenta.

Requalificação do Santuário

Entretanto, a Câmara Municipal de Oeiras aproveitou para requalificar todo o espaço exterior e a envolvente do Santuário, numa intervenção que contou com um investimento municipal de perto de 1,9 milhões de euros, incluindo um apoio de 739 mil euros do programa de investimento PT 2030.

As obras sofreram alguns atrasos, mas foram inauguradas no dia 5 de julho, à noite, contando com um monumental fogo de artifício e uma missa realizada pelo bispo auxiliar de Lisboa, D. Rui Gouveia.

Emílio Pereira admite que a intervenção camarária se traduz na transformação completa ao espaço, reforçando o seu papel como local de espiritualidade, tornando-se mais atrativo para os visitantes. O responsável aproveita para mostrar a requalificação do Santuário ao nosso jornal, explicando que a Irmandade “há muito que aguardava as obras”, até porque o espaço exterior “estava tomado” pelo mato, que já havia consumido muitos dos caminhos que circundam o espaço.

Com uma área de intervenção de aproximadamente 15.600 m², a requalificação incluiu a revitalização do Jardim da Rocha, que agora oferece um ambiente mais íntimo, acolhedor e integrado à vegetação, ideal para convivência e momentos de reflexão. Além disso, foi implementada uma ampla faixa pavimentada que envolve toda a fachada da Igreja, promovendo acessos mais harmoniosos e acessíveis.

Preocupação com a manutenção

O “guardião” da Senhora da Rocha diz que, agora, a parte exterior do Santuário “oferece condições consideravelmente superiores” relativamente ao passado. Mas “a beleza dos jardins” e demais novos recantos precisa de “mão de obra”

RESPEITO~HUMANISMO~CONFIANÇA

ATENDIMENTO 24H

Ana & Filho

AGÊNCIA FUNERÁRIA

RUA OEIRAS DO PIAUÍ N°2 - OEIRAS

GERAL@FUNERARIAANAEFILHO.PT

917 209 634 / 211 338 096

RESP. TÉCNICA-ANA FONTA

para fazer a sua manutenção. E Emílio Pereira está preocupado. A Irmandade, diz o 1º juiz, é constituída por “poucos irmãos – apenas 4 de nós nos dedicamos de corpo e alma a esta causa – e já somos todos entradotes, tudo gente com mais de 65 anos”, pelo que “não haverá capacidade para manter toda esta nova envolvência” nas condições esperadas.

“A Câmara já fez grandes obras, mas ainda ninguém assumiu quem vai fazer a manutenção do Santuário, depois da inauguração. Calculamos que, por ser um espaço público, o Município e a Junta de Freguesia decidam aquilo que vai ser feito para manter tudo impecável”, refere Emílio Pereira.

Ano. Jubilar

Quando as obras ainda estavam a decorrer, o Santuário de Nossa Senhora da Rocha em Carnaxide foi escolhido pelo Patriarcado de Lisboa para celebrar o Ano Jubilar em 2025, como parte do Jubileu da Igreja Católica. A abertura do Santuário Jubilar ocorreu no dia 12 de janeiro, com a acolhida da cruz jubilar que permanecerá na paróquia ao longo do ano.

Durante a inauguração do Ano Jubilar, o Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Rui Gouveia convidou todos os fiéis a participar das celebrações e atividades do Ano Jubilar ao longo de 2025 no Santuário. Para o clérigo, o Ano Jubilar é um período de graça, perdão e renovação espiritual, proclamado pelo Papa Francisco, e este ano, em particular, tem como tema “Peregrinos de Esperança”.

Em Carnaxide, o Santuário de Nossa Senhora da Rocha é um dos locais designados para a celebração do Jubileu, onde os fiéis podem vivenciar a indulgência plenária e participar de atividades de fé, como catequeses e sacramentos de reconciliação, lembrou o clérigo.

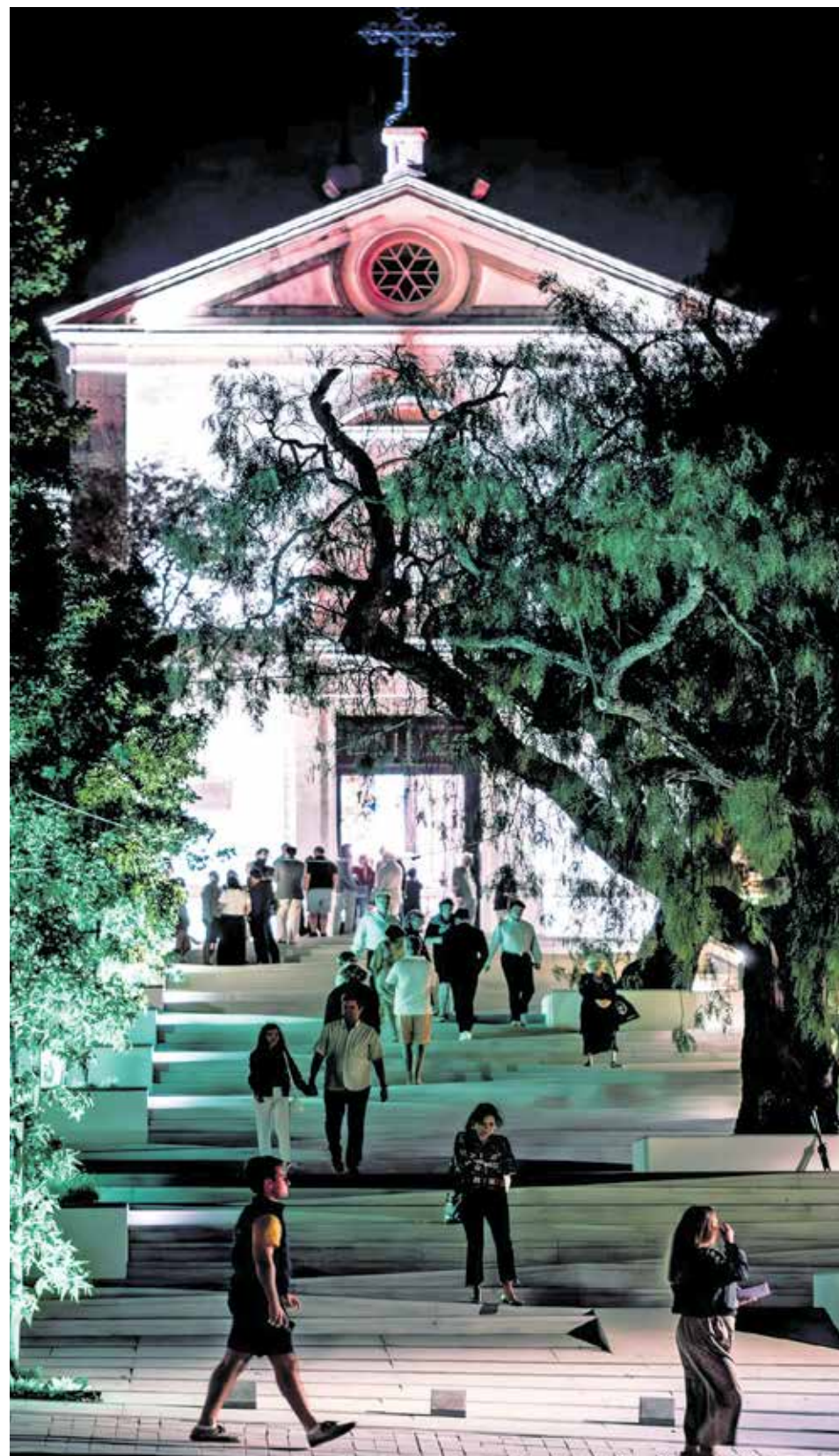
O Bispo Auxiliar de Lisboa aproveitou para enaltecer o papel do Município na requalificação do Santuário, que foi transformado num espaço de “renovação espiritual” e de “reflexão” acerca dos ensinamentos de Cristo e da Virgem Maria.

E se o início do Ano Jubilar em Carnaxide ficaria marcado pela “abertura a conta gotas” para as visitas dos fiéis, devido às obras, hoje, a Irmandade renova a esperança no futuro da instituição, uma vez que os peregrinos e fiéis já não têm os constrangimentos ocorridos num passado recentes, abrindo a porta à entrada de “novos membros” para as estruturas da Irmandade, sublinha Emílio Pereira.

Em Oeiras, a obra acontece

O presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, considerou que a abertura à comunidade do Santuário representa “um momento muito importante para Carnaxide”. O autarca lembrou que, há uns anos, aquando da sua ronda inicial para auscultar a população sobre os problemas da União de Freguesias, reuniu com um dos Irmãos do Santuário para se inteirar do estado de espírito dos dirigentes.

“O senhor Rui Cortes mostrou-se muito desalentado, porque me disse que já não acreditava na



realização das obras, mas aqui estamos hoje, a inaugurar um dos espaços mais emblemáticos do concelho, um dos espaços mais emblemáticos do país”, anotou.

“Felizmente, durante estes oito anos de mandatos tenho assistido à conclusão de muitos projetos e muitas obras, em que já poucos acreditavam”, como as obras da “Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide, cuja

direção já não acreditava que a obra de reabilitação não iria acontecer. Há pouco tempo, assistimos às cerimónias das assinaturas do Bairro 18 de Maio; há poucas semanas também inauguramos a Escola Gil Vicente, em Queijas”.

Inigo Pereira aproveitou para enaltecer o trabalho “de toda a equipa da CMO e do Sr. presidente Isaltino Morais” por “fazerem acontecer os so-

nhos” de toda a população, como a reabilitação do Santuário da Senhora da Rocha.

“Obra prioritária”

Por seu turno, Isaltino Morais, presidente da Câmara de Oeiras, começou por justificar que os atrasos da obra se ficaram a dever a “circunstâncias várias”, mas reforçou que a Câmara, ao lançar uma obra, “tem sempre em mente concluí-la”. O líder do Município lembrou os tempos em que ainda não era presidente de Câmara, mas já morava em Carnaxide, que as Festas da Senhora da Rocha “traziam muita gente”, mas que foram “perdendo fulgor” nos últimos anos.

Isaltino Morais acredita, todavia, que o Santuário renovado “vai voltar a atrair muitas pessoas”, mas será necessário “trazer um cartaz de artistas e atrações” que catapultem a Senhora da Rocha para os patamares de notoriedade de outrora.

O edil explicou que a intervenção “era prioritária” para reabilitar um espaço que estaria ao “abandono”, como o jardim romântico. “Agora, sou eu que também faço alguma crítica. A Irmandade também teve alguma responsabilidade, porque achava que era dona disto.

Durante muitos anos, as pessoas não conseguiam aceder ao jardim, porque estava fechado. E, agora, para lá irem é preciso abrir o portão e chegar ali e não conseguem entrar. Se as pessoas virem os portões fechados, não entram nos espaços. Para as pessoas se apropriarem das coisas, é preciso abrir-lhes o caminho. É uma pena estes espaços estarem fechados”, apontou.

Para Isaltino Morais, a reconversão de todo o espaço vai transformar a área “num espaço paradisíaco”, que “dá saúde às pessoas”, que permite atividade física “sem esforço”.

Outro destaque é a construção de uma escadaria ao longo do grande muro de suporte que sobe até ao Adro da Igreja, acompanhada por uma rampa com inclinação mais confortável para pedestres, com plataformas intermediárias de paragem, contemplação e descanso.

Isaltino Morais considerou que a escadaria tem também “um significado místico e espiritual”, pois representa “as 14 estações da Via Sacra”.

Trinta milhões na recuperação de igrejas

O autarca aproveitou para lembrar que Oeiras “é um caso único em Portugal”, porque “repara todas as igrejas e capelas do concelho”.

Na ótica do edil, as igrejas “pertencem às paróquias”, mas “são de todos nós”. “São património do concelho e da comunidade. E, portanto, fazem parte da nossa história e do nosso património”.

Isaltino Morais anunciou que a Câmara de Oeiras “já recuperou 30 igrejas do concelho”, investindo “mais de 30 milhões” no património que “é de todos”.

Por outro lado, o autarca explicou que o Município “tem uma ligação especial com a Igreja Católica”, porque, na verdade, “é o nosso principal parceiro do ponto de vista social”, nomeadamente no trabalho conjunto desenvolvido nas creches do concelho.

**GRAVAÇÃO A LASER
NO INTERIOR DO CRISTAL**

**PRÉMIOS PARA EVENTOS
TROFÉUS DESPORTIVOS
BRINDES PUBLICITÁRIOS
PEÇAS DE PRESTÍGIO
CRISTAL COM FOTO 2D & 3D**

CORRISIEL
IMOBILIÁRIA IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO, LDA

Av. Tomás Ribeiro 81-A, Armazém 3
2790-464, Carnaxide
Tlf: +(351) 214 174 356
Tlm: +(351) 960 022 256
E-mail: comercial@contento.com.pt
www.contento.com.pt

Obras em quatro escolas da UFCQ

Ronda pelas escolas antes de começar o novo ano letivo

O presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas (UFCQ) fez uma ronda pelas escolas da União de Freguesias. Acompanhado por uma equipa de técnicos da Câmara de Oeiras, designadamente engenheiros e arquitetos, e da empresa que ganhou o concurso, o autarca avaliou as intervenções a levar a cabo em algumas das escolas da UFCQ.

Em 2020, o Município de Oeiras requalificou o espaço exterior da Escola Básica/Jardim de Infância Amélia Vieira Luís em Carnaxide. Esta obra de requalificação envolveu a criação de espaço de jogos e recreio equipados com múltiplos equipamentos adequados às valências da escola, aos escalões etários dos alunos e às atividades lúdico-desportivas.

Neste espaço exterior foram construídas novas caldeiras nas árvores existentes e a conservar e procedeu-se à aplicação de revestimento vegetal, à construção de um eficaz sistema de rega e à remodelação total da rede de drenagem pluvial. Mas a força da passagem dos anos tem sido inclemente e muitas das salas já necessitam de uma nova intervenção, que terá de estar pronta antes de setembro, no regresso às aulas. Agora, a nova intervenção municipal será feita no âmbito da transferência de competências para a UFCQ.

Intervenções prioritárias

O presidente da União de Freguesias, Inigo Pereira, escutou todas as chamadas de atenção dos responsáveis da Escola, anotando as intervenções necessárias para “lavar a cara” deste estabelecimento de ensino, cujo edifício matriz conta já com mais de 60 anos, mas também as pinturas urgentes das salas de aula, do afagamento do solo, do melhoramento dos tetos das salas, entre outras intervenções prioritárias.

A professora Olga Loureiro, interlocutora da Escola, explica que a Vieira Luís deve ser alvo de obras para que as crianças, no regresso das férias, “tenham as melhores condições” para voltar à Escola. “De facto, os centenários já estão desgastados, as salas precisam de ser pintadas, de lavarem a cara, para que as crianças sentiam que a Escola volta a ser deles, mas acredito que, com os melhoramentos que estão previstos, o edifício ficará em muito melhor estado”.

Olga Loureiro espera que, pelo menos, os melhoramentos transformem a Escola com um aspeto “mais arejado, pintado com cores claras, para que as crianças sintam que estamos a cuidar deles”. Até porque, diz a docente, a Câmara de Oeiras já terá informado que a Escola Vieira Luís vai ser alvo de uma requalificação profunda, que irá “melhorar significativamente” todo o espaço interior e exterior do estabelecimento. Mas ainda não há data para a Câmara iniciar esta requalificação.

Escola Narcisa Pereira

De seguida, a comitiva autárquica deslocou-se para a Escola Narcisa Pereira, em Queijas, consi-

derada uma “Escola Modelo”. Em 2019, este estabelecimento foi alvo de obras de uma requalificação municipal orçada em perto de 900 mil euros, mas as marcas do tempo já se fazem sentir.

Apesar de ser servida com equipamentos desportivos de topo, ter espaços exteriores amplos, um edifício moderno, as paredes exteriores, muros e muretes, já apresentam algum desgaste, com descasque de tinta, e sinais visíveis de corrosão exterior.

Enquanto a equipa de professores estava reunida para atribuir as notas de fim de ano numa das salas, a comitiva circundou o edifício para se inteirar das intervenções a proceder. Ficou claro que muitas das caldeiras do espaço exterior ainda estão sem árvores, o que tem provocado “alguns sustos” em alunos, professores e encarregados de educação.

A diretora da Escola explicou que “já houve um acidente com uma avó” que “tropeçou no desnível da caldeira” e acabou por “cair desamparada no chão”. Inigo Pereira retorquiu que “é preciso nivelar as caldeiras com urgência” para evitar a ocorrência de acidentes.

Segundo a docente, a Escola “tem uma fissura enorme numa parede” e necessita, também, de a substituição de um gradeamento que se abateu com as tempestades recentes. O representante da Câmara respondeu que está prevista uma nova intervenção (de fundo) na Narcisa Pereira, mas não vai ser para já.

Ainda na mesma semana, a comitiva técnica, que integra representantes UFCQ e do Município, deslocou-se à Escola Vieira da Silva e à Silva Philips para avaliar o tipo de intervenção que será levada a cabo antes do início do próximo ano letivo.

Visitas anuais

O presidente da UFCQ refere que, ao abrigo da delegação de competências, a autarquia gere um universo de oito escolas no território, tratando da logística corrente do dia a dia das escolas e dos seus espaços verdes.

“Estas visitas são realizadas anualmente, aproveitando o período de férias de verão, para procedermos a intervenções mais robustas. A Junta já tinha sinalizado as situações. E foi por essa razão que viemos acompanhados dos técnicos da Câmara e da empresa que vai realizar as obras”.

Inigo Pereira acredita que as obras irão deixar as escolas a postos para receberem os alunos “condignamente” na abertura no ano letivo, explicando que as intervenções nas quatro escolas sinalizadas serão “partilhadas pela empresa externa e pela equipa própria da UFCQ”.

O autarca sublinha ainda que as obras estruturais nas escolas estão a cargo da Câmara Municipal,



e revela, por exemplo, que a Escola Vieira Luís vai ser alvo de uma requalificação “necessária” que irá resolver problemas mais antigos, como as infiltrações nas paredes das salas, a substituição de alvenaria e telhados, que são “grandes

obras”, e que só o Município poderá levar a cabo, até porque os 500 mil euros anuais que a Junta recebe da Câmara para manter as escolas operacionais não permitem ter este grau de intervenções.

JÁ TENS O TEU?

Participa em atividades desportivas, carimba o teu passaporte e acumula pontos para ganhar prémios fantásticos!

Pede mais informações: passaporte@oeirasviva.pt

PASSAPORTE DESPORTISTA

ENISA-NOS www.oeirasviva.pt

CAMPANHA DE VERÃO

10€

INScrição NAS PISCINAS MUNICIPAIS DE OEIRAS

BARCARENA | LINDA-A-VELHA | OUTURELA-PORTELA

MAIO - JUNHO - JULHO



OLHARES DE CARNAXIDE E QUEIJAS



OlharesdeCarnaxideeQueijas

www.olharesdelisboa.pt
ocq@olharesdelisboa.pt

Proprietário e Editor: Avalanche de Sonhos Unipessoal, Lda. | Conselho de Administração: M.R.S. Oliveira
Detentor de Capital Social: M.R.S. Oliveira (100%) | NIF 514 355 034
Sede Social / Sede Editor / Sede Redação: Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 R/C - 1900-221 Lisboa
Tel 211934140 • Tm 967734378 | avalanchedesonhos@sapo.pt | Diretor: Mário Rodrigues | ocq@olharesdelisboa.pt
Redação: Luis H. Antunes, Rute Fidalgo, Marta Azevedo | Fotografia: Fernando Zarcos
Publicidade e Marketing: Marcelo Duarte - Diego Guimarães | Paginação e Arte Gráfica: Mário Clemente
Impressão: Fig - Indústrias Gráficas SA - Rua Adriano Lucas, 161 - 3020-430 Coimbra
Estatuto Editorial: www.olharesdelisboa.pt/estatutoeditorialolharesdecarnaxideequeijas2/
Depósito Legal: 455061/19 | N.º Registo na ERC: 127312 | Tiragem deste número: 17 000 ex.º

Liderança próxima das pessoas

A União de Freguesias de Carnaxide e Queijas (UFCQ) está a levar a cabo um conjunto de intervenções que “têm contribuído para melhorar a qualidade de vida nas duas freguesias”, diz Inigo Pereira, presidente da UFCQ, assumindo que o foco da sua liderança está na “proximidade” com as pessoas.

O presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, em conversa com Olhares de Carnaxide e Queijas, destaca que, ao longo dos seus dois mandatos, tem dado grande importância ao trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Ação Social no apoio aos fregueses mais vulneráveis e aos idosos.

Nessa área, a Universidade Sénior de Carnaxide e Queijas é a “menina dos olhos” do autarca. Pois, foi sob a sua liderança que esta escola mais cresceu. Atualmente, é frequentada por 350 alunos e leciona 70 disciplinas, mas também promove palestras e organiza visitas a pontos de interesse cultural de toda a área metropolitana de Lisboa. Inigo Pereira defende que esta instituição é já o “ponto de encontro” e do aprofundamento da vários saberes e competências, contando com um naipe de professores renomados, que conseguem organizar palestras sobre temas que estão na ordem do dia, como a Inteligência Artificial, Filosofia, Poesia, entre muitos outros.

O Gabinete de Enfermagem, localizado no Mercado de Queijas, é outro dos projetos que o autarca se orgulha. Este Gabinete, explica Inigo Pereira, foi criado pela necessidade de “dar respostas concretas” ao facto de Queijas não ter um centro de saúde.

“São realizados cerca de 700 procedimentos mensais, como as mudanças de pensos, medição de diabetes, etc., a 500 utentes. Ou seja, estes 500 utentes evitam as longas esperas no Centro de Saúde de Carnaxide e podem ir de forma autónoma ao nosso Gabinete para tratar dos seus problemas ou para

controlar o seu estado de saúde”, refere o autarca.

Formação dos trabalhadores

Mas juntas de freguesia são também as instituições que fazem “funcionar as localidades” no seu dia a dia, reparando aquilo que se desgasta no espaço público com a passagem do tempo, pelo uso, ou más condições climáticas, como os pavimentos das vias, passeios, escolas e outros edifícios municipais que estão a cargo da UFCQ. “As intervenções no espaço público são muito importantes para as nossas freguesias. Temos vindo a fazer novos passeios, a colocar antiderapantes e lajetas para tornar as nossas ruas mais seguras para a população, nomeadamente a mais idosa, evitando quedas e acidentes”, enumera.

Inigo Pereira revela que a UFCQ tem “investido muito” na formação técnica dos colaboradores que andam na rua para manter “tudo a funcionar”. “Quando a minha equipa chegou à autarquia, os trabalhadores faziam apenas a reparação de danos correntes, como tapar buracos das ruas, mas hoje são já uma verdadeira brigada de construção civil. Ganham competências técnicas que vão muito além do trabalho que é requerido em situações normais”, explica.

“Os nossos trabalhadores têm sido fundamentais na resolução de problemas complexos, como a manutenção dos espaços verdes (a Brigada de Intervenção Local foi posta à prova nos temporais ocorridos este ano, cortando árvores, etc., e



superaram as expectativas) e intervindo nas ruas, nas escolas, nos mercados, com um expertise digno de verdadeiras empresas de construção”, aponta o autarca.

Para Inigo Pereira, este trabalho altamente qualificado, resultante da delegação de competências do Município, não só beneficia a população - “estão sempre no sítio certo, com a intervenção certa” - como são uma mais-valia para a própria autarquia. “Tenho muito orgulho nos nossos trabalhadores. Eles perceberam que são a ‘cara’ da UFCQ e tudo têm feito no terreno para manter a imagem da autarquia em boa conta pela população. Realizam um trabalho muito assertivo e profissional, que vai muito além do trabalho habitual deste tipo de equipas”. De acordo com o autarca, a UFCQ tem uma taxa de execução (de obras) de 96%, enquanto a mé-

dia das outras autarquias ronda os 35%. Estes dados, diz Inigo Pereira, traduzem o “empenho” de toda a equipa em manter ambas as freguesias nos padrões de qualidade de vida a que os municípios de Oeiras já se habituaram.

Proximidade

Inigo Pereira assume que a sua liderança tem tido a preocupação de estar próximo dos fregueses. O autarca acredita que uma gestão “distante das pessoas” não corresponde ao seu modelo de governação.

“É muito importante ir para o terreno, ouvir as pessoas, porque são elas que nos fazem ser melhores autarcas. Se andar na rua, escuto as preocupações das pessoas. E é aí, será sempre, que estará o foco da minha atuação”, concluiu.



 **UNIAO DE FREGUESIAS**
CARNAXIDE QUEIJAS

O REGISTO E LICENCIAMENTO DE
CÃES E GATOS
É OBRIGATÓRIO POR LEI

RENOVE ONLINE
A LICENÇA DO SEU ANIMAL
WWW.UFCQ.PT

 animal@ufcq.pt  21 417 3090  uf-carnaxide-queijas.pt  UF-Carnaxide-Queijas

O “sonho” da reforma no Mercado de Carnaxide

O mercado de Carnaxide é uma excelente opção para encontrar «tudo o de bom» que faz falta «em nossas casas», a preços acessíveis. Comprar no mercado, como dizem os comerciantes deste mercado, é valorizar a qualidade do que é produzido localmente e ter um atendimento personalizado.

As motivações dos clientes, para comprarem em mercados municipais, estão relacionadas com a frescura e qualidade dos produtos, bem como a intenção de comprar produtos locais. Isso mesmo afirmaram ao nosso jornal a maioria dos comerciantes do Mercado de Carnaxide, onde comprar é sinónimo de qualidade.

Albertina Lopes passou mais de metade da sua vida a atender numa banca de fruta do Mercado de Carnaxide. São já trinta e nove anos de trabalho ininterrupto à frente da única banca de frutas e legumes que vai resistindo à erosão do tempo. Aos 67 anos assume que os clientes são fiéis e que não trocam os seus produtos por nada deste mundo.

A comerciante assume que a qualidade das frutas e legumes vendidos na sua banca “já não atrai tanta gente” porque o consumidor prefere a “comodidade de fazer as compras num hipermercado” e também “procura os preços mais baixos”, sabendo, ainda assim, que “está a comprar produtos que nada têm a ver com aquilo que eu vendo”, que são adquiridos através das políticas agressivas praticadas pelos grandes retalhistas.

Albertina diz que continua a encontrar formas de remar contra a maré. Em alguns dias, fecha a sua banca mais tarde “para aproveitar” a chegada das pessoas vindas do trabalho. “Ainda tenho alguns clientes que valorizam a nossa qualidade, pelo facto de termos muitos produtos que provêm de agricultores tradicionais”. E é para continuar a servir esses clientes que Albertina Lopes vai prolongando e adiando “meter os papeis para a reforma”.

“O melhor que vem do mar”

O pescado da banca de Maria de Lurdes Cunha repousa sobre uma camada de gelo à espera de ser levado para casa pelos clientes habituais. Apesar da incerteza dos dias, Maria de Lurdes mantém o eterno sorriso como a sua imagem de marca pessoal. Tristezas não pagam contas, “nem atraem clientes”, confessa.

O Mercado de Carnaxide, onde trabalha há 38 anos, já teve melhores dias, segundo nos conta. Maria de Lurdes, contudo, não atribui culpas a nada nem a ninguém em particular. São “apenas” os resultados dos novos hábitos de consumo, principalmente dos mais jovens. “O pessoal jovem é um pouco comodista. Não estão para vir aqui comprar peixe e, depois, terem de ir a outro sítio comprar o resto das compras. Habituar-se a esse modo de vida e vai sendo difícil convencê-los de que vale a pena levar produtos realmente frescos e de muito melhor qualidade”.

Ainda assim, a “a frescura e qualidade” do pescado vendido por Maria de Lurdes continua a atrair uma “clientela fiel”, entre os quais se encontram “alguns restaurantes” de Carnaxide e de outras partes do concelho de Oeiras, que não prescindem de servir à mesa “o melhor que vem do mar”.

Frescura de “outro nível”

Lúcia Carvalho trabalha numa banca de peixe que está isolada ao fundo do mercado. Diz que permanecem naquele local há quatro anos porque trabalham diretamente com os restaurantes do proprietário da banca e aproveitam para vender o pescado a particulares interessados “em peixe de qualidade”. Ao comprarem mais quantidade, ganham em “economia de escala”, isto é, ficam com margem para negociar os preços “um pouquinho mais em conta” para os restaurantes que, assim, conseguem servir “peixe sempre fresco”, mas também aos compradores do mercado.

Para Lúcia Carvalho, os consumidores com menos recursos “optam por comprar nos supermercados”. A vendedora defende, no entanto, que a “qualidade incomparável” do peixe da sua banca “nada tem que ver” com o peixe vendido nesses locais. “A frescura e qualidade são de outro nível”, atira.

Avaliação “100%” positiva

A Churrasqueira do transmontano Alcides Pereira, segundo o próprio, é já uma das referências gastronómicas dos moradores das torres em volta do Mercado de Carnaxide, que compram a comida que sai da grelha a fumar e levam diretamente para casa. O comerciante tem casa aberta no Mercado há 19 anos e mostra com orgulho a carta da churrasqueira. “Veja aqui, olhe para a qualidade deste bacalhau, para o bom aspeto destes chocos, deste peixe grelhado, desta carne. Não vai encontrar comida como a nossa em mais lado nenhum”, explica.

De acordo com Alcides Pereira, o “segredo” da sua casa está na atenção à qualidade de “todos os produtos e temperos utilizados” e na confeção primorosa dos alimentos. “Nós, não compramos produtos de marca branca. Só tenho aqui produtos de primeira qualidade porque isso reflete-se na qualidade final da comida vendida. Os frangos são certificados, o azeite é de qualidade superior, a carne e peixe são produtos de primeira”, o que resulta na manutenção de uma clientela fiel, principalmente no horário do jantar e aos fins de semana, entre as quais se destacam algumas figuras públicas da área televisiva. “As pessoas sabem que a comida que levam para casa obedece a critérios de qualidade muito rigorosos”, assevera, exibindo um cartaz com as avaliações “todas de 100%” feitas pelos clientes.

Ensinar a arte do tricot

Fátima Ferreira tem o seu negócio de retrosaria à venda. A comerciante assume que já leva 50 anos atrás de balcões no atendimento ao público e que já “está um pouco cansada” e que o corpo (e a mente) estão saturados de tantos dias, semanas, meses, anos, décadas, passados atrás de um balcão. Há 25 anos mudou-se para o Mercado de Carnaxide, estabelecendo-se com um pequeno negócio de venda de atalhados, linhas e outros



produtos de retrosaria. Afirma que as mudanças nos hábitos de consumo das pessoas se refletem nos pequenos negócios, mas defende que “ninguém tem culpa”, porque é um sinal dos tempos. “Os jovens deixaram de vir a estes espaços e os clientes mais idosos ainda resistem e teimam em comprar as suas coisas no comércio local, mas a tendência, em negócios como o meu, é ir fechando portas porque a concorrência de lojas que vendem tudo a preços mais baixos vai matando muitos negócios”, sustenta.

A comerciante sublinha que o seu trabalho é vender, mas mais do que isso consiste em “ajudar as pessoas”, nomeadamente as mais novas, a fazer pontos de tricot e trabalhos de mesmo género. “As pessoas não têm paciência para fazer este tipo de trabalho. Habituar-se a comprar tudo feito, ao facilitismo do consumismo, e já ninguém quer ter trabalho para fazer algo de diferente e com muito mais valor”. O tempo do “usar e deita fora” tomou o lugar ao “faça você mesmo”, usando as técnicas ancestrais, mas muito mais “difíceis”; porém, os resultados da persistência e da minúcia no detalhe na construção de uma peça de roupa feita à mão “serão sempre insubstituíveis”.

Restaurante “gourmet” a preços simpáticos

O chef Ricardo Prazeres tem um currículo digno de fazer de corar de vergonha muitos dos nomes mais “sonantes” da cozinha em Portugal. Para além de ter trabalhado como chef no mítico restaurante lisboeta Galeto durante largos anos, foi também o head chef do Sport Lisboa e Benfica, ou seja, o responsável máximo pela preparação da alimentação das várias equipas do clube das “águias”. “Preparava cerca de 700 refeições diárias para os atletas e staff do Benfica”, conta.

Apesar do reconhecimento pelo seu trabalho, “sempre tive a ideia de criar o meu próprio restaurante. Em Lisboa, devido ao preço das rendas, era impossível, pelo que comecei a procurar na minha zona (Queijas). Entretanto, surgiu a oportunidade de criar um espaço de raiz no Mercado de Carnaxide, onde vive muita gente, e eu e a minha esposa achámos que era o local indicado. Fizemos obras e criámos um espaço à nossa medida, onde investimos muito dinheiro, com uma oferta mais diferenciada do que aquela que existia na zona”.

Aberto desde o dia 1 de setembro, a aposta do casal de empreendedores revelar-se-ia como “o passo certo”, dado que clientela “não tem faltado” e o restaurante Melhor dos Prazeres está a conseguir ganhar o seu espaço de afirmação dentro (e fora) de Carnaxide. Com uma oferta diversificada e em que se aposta em produtos de excelência, como a carne maturada, tem cada vez mais clientes, sedentos de novidade e de uma refeição que esteja ao nível “dos grandes restaurantes de Lisboa”, mas com preços “bem mais comidos”.

Ricardo Prazeres conclui o depoimento com uma constatação: “Estamos felizes por estarmos a

trabalhar naquilo que gostamos, como gostamos, e na nossa zona”.

Sapateiro Mário Reis acredita numa intervenção

Há um quarto de século que Mário Reis tem o seu negócio no Mercado de Carnaxide. A pequena loja de arranjo de calçado já teve melhores dias, mas o comerciante assume que, como qualquer negócio, “tem os seus altos e baixos, mas ainda dá para ir vivendo. Dá para pagar as contas”, revela.

Apesar da flutuação da faturação, o sapateiro revela que tem “muita clientela fixa”, fidelizada ao longo dos anos com um serviço competente e vocacionado para o atendimento personalizado.

Mário Reis defende a necessidade de haver uma “revitalização” do Mercado com iniciativas que permitissem a ocupação da totalidade das bancas, do interior do espaço comercial. Mas atribui o paulatino abandono do interior do Mercado há conjuntura atual e aos “novos hábitos de consumo” das gerações mais novas. Não obstante, Mário Reis fica à espera de uma intervenção “prometida” e acredita que “algo será feito” para mudar o panorama comercial de uma estrutura que continua num limbo de indefinição.

Aposta vencedora

O barbeiro Francimar Oliveira trabalhou durante alguns anos numa barbearia de Carnaxide. Quando soube que o Mercado de Carnaxide tinha uma pequena loja para alugar, não pensou duas vezes. Decidiu “arriscar” a montar negócio por conta própria e mudou-se para o Mercado há pouco mais de um ano. Volvido um ano e três meses, Francimar Oliveira revela ter sido essa a melhor decisão da sua vida. “Não me posso queixar. Tenho muita clientela, que me acompanhou da outra barbearia, e tenho -conseguido arranjar mais clientes desde que aqui estou”.

Atrair pequenos negócios

Helena Figueiredo é proprietária de uma lavandaria e de um atelier de costura no Mercado de Carnaxide. Revela que se mudou para o Mercado há 4 anos por ser mais conveniente em termos de gestão de tempo e de recursos – a loja de costura estava noutro local de Carnaxide e a vinda para o Mercado “evitou a necessidade de andar de lá para cá”, assume.

Não se arrepende da decisão, pois “não há razão de queixa” de ambos os negócios. Helena Figueiredo refere que (a Junta de Freguesia) tem levado a cabo algumas iniciativas para publicitar o Mercado, mas são esparsas e funcionam como “um paliativo”.

A comerciante defende, por exemplo, a criação de uma verdadeira campanha publicitária para dar destaque “às potencialidades” do Mercado, que são muitas, pois “tem um pé alto que pode-



ria ser aproveitado para construir pequenos escritórios que albergassem microempresas tecnológicas ou de serviços. Na visão de Helena Figueiredo, o Mercado necessita de “uma nova dinâmica”, mas acredita que a instalação do ginásio no piso superior pode alavancar o crescimento do espaço, uma vez que vai atrair “muita gente” e suscitar a curiosidade de muitos mais.

Heróis com Capa

A livraria solidária Heróis com Capa está num espaço do Mercado de Carnaxide desde janeiro de 2024. Trata-se de uma associação solidária que ajuda várias causas e instituições. Conta com o apoio da Junta de Freguesia de Carnaxide e Queijas e da Câmara de Oeiras, e já realizou algumas iniciativas, como o Clube de

Leitores Solidários, “Mais que Palavras”, no espaço interior do Mercado. A organização vende os livros provenientes de doações para, depois, reverter as verbas angariadas para instituições à sua escolha. A Câmara de Oeiras sinaliza as instituições do concelho que precisem de ajuda, e as verbas são convertidas em roupa ou bens para distribuir pelas referidas instituições do território. O portefólio da Heróis com Capa é do mais variado possível. Por lá, encontra-se um pouco de tudo, desde “heróis que ganharam o Nobel”, a “heróis românticos”, “heróis clássicos”, “heróis no mundo da fantasia”, mas também livros de educação, humor, culinária, economia, decoração, infantojuvenis, entre muitos outros. Todos os livros custam entre 1 e 5 euros, mas a livraria só está aberta aos sábados.

Restaurante cabo-verdiano e novo ginásio

O Mercado de Carnaxide comporta ainda outros negócios, nomeadamente um cabeleireiro feminino.

Quase todos os dias, o Mercado de Carnaxide é “invadido” pela boa vibração da música cabo-verdiana. O restaurante Crioulo é já um dos espaços com grande procura por parte de grupos de amigos ou instituições que pretendam confraternizar num ambiente descontraído. Tem a particularidade de contar com uma banda residente, composta por músicos cabo-verdianos, que interpreta os grandes éxitos das mornas e as coladeiras deste país africano. A boa comida de raiz africana, mas também a comida tradicional

portuguesa, embalada ao som dos temas que celebrizaram Cesária Évora ou Tito Paris, sabe sempre melhor.

Recentemente, abriu um ginásio do grupo CrossFit Alvalade, localizado por cima do Mercado de Carnaxide. O espaço oferece aulas para todos os níveis, além de serviços como personal training, fisioterapia e nutrição, de acordo com informação do grupo CrossFit Alvalade.

O Mercado de Queijas, por sua vez, alberga ainda uma lavandaria, um agente de seguros, um sapateiro e um barbeiro, bem como um centro de enfermagem.

Com o apoio de Olhares de Carnaxide e Queijas

MELHOR DOS PRAZERES
RESTAURANTE

☎ 216 044 663

📍 Praceta Eugénio de Castro, Lj 1
2790-063 Carnaxide

📷 melhor_dos_prazeres

Serviço de take away disponível para levar e saborear em casa (sem opção de entrega)

ALBERTINA LOPES

Frutas e Legumes
Entregas ao domicílio (até 5 km)
Mercado Municipal de Carnaxide
Tel. 964 194 744

Peixaria Lurdes Cunha

Peixe fresco todos os dias
Entregas ao domicílio (até 10km)

Mercado Municipal de Carnaxide
961859345 | 91101638

PEIXARIA ÂNCORA

Peixe fresco todos os dias
Mercado Municipal de Carnaxide
☎ 965461437

CHURRASQUEIRA A CAPOEIRA

MERCADO MUNICIPAL DE CARNAXIDE

GRELHADOS NO CARVÃO PARA FORA

Encerrado de 4 de Agosto a 2 de Setembro | Reabre a 3 de Setembro

FRANGO | PIANO | ENTREMEADA | ESPETADAS MISTAS
SALSICHAS | ALHEIRAS | PICANHA | COELHO
BACALHAU | PEIXE VARIADO | BATATA MURRO/FRITA
SALADAS | SALGADOS

📞 Churrasqueira-Capoeira **21 418 87 05**

SAPATEIRO
O PROTECTOR
Mercado de Carnaxide
SR. MÁRIO

Consertos e alterações em calçado, malas e vestuário e duplicação de chaves.

👠 👜 📏 🔧

HORÁRIO: Segundas e Sábados: 09H00 às 13H00
Terças, Quartas, Quintas e Sextas
09H00 às 13H00 e 15H00 às 19H00

☎ 910 416 863 | 966 273 773
✉ oprotector2015@gmail.com

No Mercado de Queijas todos “são amigos”

O mercado, designadamente o de Queijas, representa um lugar determinante na construção do território. A sua origem está, intrinsecamente, ligada à condição de subsistência da população, quer no abastecimento, quer na troca de produtos. Por outro lado, também desempenha um papel determinante na vida social da população, sendo um polo que privilegia o encontro de pessoas.



Desde a origem dos primeiros aglomerados urbanos, até aos dias de hoje, o mercado de Queijas “tomou” diferentes formas. Caracteriza-se por ser um espaço em constante adaptação, dados os diferentes usos e necessidades que a sociedade estabelece, ao longo do tempo. Na segunda metade do século XX, mais significativamente após 1985, decorre uma transição nos hábitos de consumo em Portugal. Passa-se do comércio local e de proximidade para as grandes superfícies e centros comerciais que agregam novos tipos de comércio, serviços e lazer.

Inerentes a este processo, os mercados municipais tornam-se equipamentos desajustados das exigências de consumo, conforme podemos constatar junto dos utentes dos Mercado de Queijas.

A dona Maria dos Santos desfruta do sol primaveril que inunda Queijas num sábado de manhã. Sentada num banco do Mercado de Queijas, descansa um pouco da azáfama da manhã. Já fez as compras para o fim de semana e aguarda a boleia do marido para casa. Comprou fruta, legumes, alguma carne e peixe, como é habi-

tual, e sempre que a boleia o permite. Explica que “tem o hábito” de comprar no comércio local, tanto no Mercado como noutras lojas, porque “a qualidade dos alimentos não tem nada a ver com aquilo que se compra nos supermercados”.

Não é barato, “mas vale mais comprar um pouco menos e ter qualidade que levar sacadas de comida que ninguém sabe de onde provém”, sustenta.

“Não é toda a gente que pode fazer isto, mas eu evito ir aos hipermercados, porque lá somos todos tratados como números e cifrões. Nos mercados, tratam-nos com atenção e quase como se fossemos amigos porque só assim se pode fazer a diferença. E, nós, agradecemos”, conclui.

Minicentro comercial

Nuno Barros, que é natural de Queijas, abriu a sua loja de comida para animais de estimação em janeiro deste ano. Pese embora

as dificuldades iniciais de dar a conhecer o seu negócio, o comerciante acredita que vai conseguir atrair “muitos clientes”, pois oferece um tipo de produtos “muito diverso”, como os habituais alimentos para cães e gatos, mas também produtos para mascotes que agora estão em voga, como coelhos, por exemplo.

O facto de o Mercado de Queijas ter um conceito inovador de “minicentro comercial”, “é positivo” porque “possibilitou” a vinda de lojas como a sua.

“Ainda estou aqui há pouco tempo, mas já deu para ver que este Mercado atrai algumas pessoas, que, curiosas, entram na minha loja e sempre compram alguma coisa. Acho que este conceito (minicentro comercial) ainda está pouco divulgado, principalmente entre os mais jovens, mas está no bom caminho e acredito que o meu negócio há de sobreviver”.

Atrair jovens e moradores

A romena Ana Tripon vive em Portugal, em Queijas, há 20 anos e tem uma loja de costura no Mercado de Queijas há 4. Não se arrepende da vinda para o espaço, até porque clientela é algo que não lhe falta, mas adianta que, com o crescimento populacional a que tem assistido nos últimos anos, há ainda muita gente, os novos moradores e os mais novos, que “passam ao lado” sem se darem conta “daquilo que há aqui dentro”, diz.

Para Ana Tripon, o Mercado de Queijas necessita de “maior divulgação” junto dos moradores, de uma campanha de marketing para as pessoas se darem conta “da qualidade que é desenvolvida aqui dentro”.

“Por exemplo, assisto com frequência à limpeza do talho em frente à minha loja. É qualquer coisa de extraordinário. Não deve haver muitos locais como este. Limpam tudo com um rigor e uma atenção que já não se usa. A carne deles é de uma qualidade superior e, se não fosse pouco, tem uma higiene e uma simpatia que conquistam toda a gente. Só compro a minha carne neste talho, mas as pessoas de Queijas deveriam ser informadas que este talho é do melhor que há em toda a zona”, afiança.

Carne certificada e atendimento personalizado

Entrámos três vezes para ouvir a opinião dos talhantes que tão boas famas têm. Com o corrúpio de clientes, não há tempo a perder e estão totalmente concentrados no atendimento.

Com o apoio de Olhares de Carnaxide e Queijas

Clássica
Ourivesaria

Ouro, Prata, Aço e Relógios
Desde 1989, onde para cada
momento encontra a
joia perfeita!

info@ourivesariaclassica.pt

www.ourivesariaclassica.pt

☎ 21 41 70 538 📱 ourivesariaclassica

Jardim Cesário Verde, Loja 9-A

2790-327 Queijas



listaempresarial.pt

Com o avançar da manhã, o movimento vai acalmando e só depois deste abrandamento conseguimos falar com um dos talhantes. Albertino Lopes, que trabalha no talho há 20 anos, explica que, apesar do atendimento de dezenas de pessoas durante a manhã, o negócio “já esteve bem melhor”, ainda que não haja razões para grande alarde. O talhante assegura que “o pessoal mais jovem já não compra nos mercados porque perderam o hábito de vir a estes espaços”, aliado à “diminuição do poder de compra” da maioria das pessoas.

Para Albertino Lopes, a qualidade da sua carne “está muito acima daquilo que é vendido nos hipermercados” e isso também tem de se refletir no preço. “A nossa carne é fresca e toda ela é certificada. O cliente sabe que está a levar para casa carne de primeiríssima qualidade, proveniente das melhores zonas do país, fresquíssima, um produto superior”, garante, concluindo que é essa mesma mensagem o “boca a boca” que acaba por resultar na fidelização de uma clientela exigente, mas ciente de que está a comprar aquilo de melhor que o dinheiro pode comprar: “saúde”.

Pescado selvagem e 100% nacional

Luís Santos tem uma banca de peixe no Mercado de Queijas e uma outra no Mercado de Paço de Arcos. O negócio de Queijas já teve melhores dias, mas o negociante atribui responsabilidades à crise económica causada pela subida das taxas de juro. “As pessoas têm que fazer das tripas coração para pagar as casas aos bancos e isso reflete-se na maneira como

se alimentam. Cortaram muito na qualidade da alimentação, comprando produtos nas grandes superfícies de segunda categoria, porque é mais importante continuar a ter um teto do que comer como deve de ser”, atira, com um encolher de ombros.

Na banca de pescado de Luís Santos “não se vende peixe que vem da Grécia ou do Norte de África, que sabe a farinha”. Porém, todo o pescado vendido naquela banca, sublinha o comerciante, provém de produções nacionais ou é selvagem. “Naturalmente, é um pouco mais caro do que aquilo que se vende num hipermercado, mas a qualidade e frescura é muito superior. O meu peixe fica em banca um ou dois dias. Ao terceiro, já não é vendido”, esclarece.

O comerciante diz, no entanto, que o negócio “dá para ir vivendo” até porque tem uma clientela fidelizada, que não se importa de pagar um pouco mais, e vários restaurantes da zona utilizam a frescura do peixe de Luís Santos como “cartão de visita”.

A frescura da zona Oeste

Eliseu Martins deslocou-se de Torres Vedras para o Mercado de Queijas há 7 anos. Com larga tradição familiar na produção e comercialização de frutas e legumes, o jovem comerciante revela que o “negócio não tem corrido mal”. Os clientes que vêm à procura da frescura ímpar dos produtos da zona Oeste, fazem filas para levar para casa a frescura e o sabor das frutas e legumes “de antigamente”.

Porém, Eliseu Martins assume que o Mercado de Queijas foi fortemente penalizado pelo

distanciamento social ocorrido no tempo da pandemia e, por essa razão, perdeu alguma dinâmica. “Durante a pandemia, as pessoas eram obrigadas a fazer filas com distanciamento entre elas porque o espaço do Mercado não é grande. Para comprar qualquer coisa, tinham de esperar um ou duas horas para serem atendidos. Com isto, perderam o hábito de vir a estes espaços. Os hipermercados, como têm corredores enormes, atraíram ainda mais os consumidores e isso contribuiu para que deixassem de vir aqui”, sustenta.

Pão de Mafra em Queijas

Carla Luz está na coliderança de uma pastelaria que é já um dos ex-libris do Mercado de Queijas. O negócio é dos mais movimentados deste espaço comercial. Tem uma clientela fiel que gosta de apreciar os “produtos caseiros e de qualidade” e o afamado pão de Mafra, servidos no balcão da pastelaria, que tem uma legião de consumidores que não o trocam por nenhum outro.

Ainda assim, Carla Luz assevera que “há um notório decréscimo do poder de compra das pessoas” e que esse depauperamento do consumidor “se faz notar” no dia a dia. A comerciante gostaria que o seu negócio “voltasse a ter uma esplanada coberta”, como tinha antigamente, para captar novos clientes, principalmente entre os mais jovens. “Temos clientes muito antigos, que continuam a vir à nossa pastelaria, e também muitos estrangeiros, mas precisávamos de atrair nova clientela”, sustenta.

Churrasqueira do “bom atendimento”

O beirão Filipe Castanheira é proprietário de uma churrasqueira no Mercado há quase 30 anos. Natural de Monsanto, a “aldeia mais portuguesa de Portugal”, recebe o nosso jornal com um misto de simpatia e de apreensão. Apesar de assumir que não tem razões “para se queixar”, vê com alguma “preocupação” a “redução do poder de compra” dos seus clientes. “A crise económica atual alastrou a todos os setores. A economia ressentiu-se com a guerra (da Ucrânia) e todos os negócios sofreram com isso”, justifica.

“Já estamos aqui há 27 anos e o negócio tem corrido bem, mas também fazemos por isso. Tratamo-los bem e vendemos comida bem confeccionada”, assume, admitindo “uma pequena queda” nos negócios do Mercado.

Mas, para Filipe Castanheira, não é altura para ser consumido por “derrotismos e pessimismo”, pois uma atitude proativa e otimista resulta na fidelização dos clientes. “Para continuarmos a trabalhar, cada comerciante tem que tratar bem os seus clientes e fazer com que voltem ao Mercado”, acrescenta.

Quase todos os comerciantes ouvidos nesta reportagem pedem para que os consumidores não se esqueçam do sangue, suor e lágrimas que diariamente são derramados por pequenos agricultores, pescadores, produtores de gado, padeiros, comerciantes, para levarem para a mesa dos portugueses alimentos que promovem a sua saúde, mas também a sobrevivência de um mundo em que os negócios ainda se fazem de uma forma mais humana.

A DECO ESTÁ AQUI!

A União de Freguesias oferece, nós fazemos por si:

Informação sobre os seus direitos

Resolução das suas reclamações

Apoio na gestão do orçamento

Renegociação das suas dívidas

Contacte-nos:

214 173 090 | 912 619 681 (CARNAXIDE)

214 174 833 | 969 821 112 (QUEIJAS)

1ª Sexta-feira de cada mês

social@ufcq.pt

deco.pt

Churrasqueira de Queijas

Frango • Entrecosto • Piano • Coelho

Entremeada • Espetada Mista

• Picanha • Salsicha Toscana

• Bacalhau • Batata Cozida ou Frita • Arroz, etc

214172040

Encerrado para férias de 14 a 28 julho | Reabre a 29 julho

Horários: 09.00 - 14.30 e 17.00 - 21.30 Domingos: 09.00 -14.30

Mercado de Queijas, 2790-337 Queijas

Inigo Pereira responde:

“A nossa autarquia faz o máximo para divulgar os mercados”

Inigo Pereira defende que a autarquia tudo tem feito para não deixar cair os mercados de Carnaxide e Queijas. O autarca revela que o Município de Oeiras tem previsto um investimento de 2 milhões para reabilitar o Mercado de Carnaxide, mas alerta para a necessidade de os comerciantes promoverem a qualidade diferenciada dos seus produtos e do atendimento na internet para conquistarem novos clientes.

O surgimento dos hipermercados em Portugal alterou, grosso modo, a forma como os consumidores passaram a abastecer as suas dispensas. É inequívoco que a proliferação de grandes superfícies nos centros urbanos mudou radicalmente os hábitos de consumo dos portugueses.

Com as suas políticas agressivas dos “preços baixos”, as grandes cadeias conquistaram uma fatia muito relevante de clientes aos mercados, que sofreram um forte abanão no seu dia a dia.

O Mercado Municipal de Carnaxide engrossa o grupo dos mais afetados por esta concorrência com grande poder económico e com muitos milhões para anunciar as suas ofertas com múltiplas campanhas de publicidade em praticamente todos os meios de comunicação.

Se é certo que as bancas do Mercado de Carnaxide já conheceram uma realidade bem mais dinâmica do que a aquela que se regista atualmente, também é inofismável que, nos últimos anos, tem sido alvo de várias intervenções para “não o deixar cair”, explica o presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, que detém a gestão do dia a dia dos mercados.

No âmbito da delegação de competências, os mercados, que são propriedade da Câmara de Oeiras, estão sob a gestão da União de Freguesias já há alguns anos. “Desde que cá cheguei, em 2017, tem sido uma das nossas preocupações a reabilitação e a manutenção do bom funcionamento dos mercados, tanto para os operadores que lá estão, como para os clientes que nos vêm visitar”, refere Inigo Pereira.

“Desde 2017, o Mercado Municipal de Queijas tem sido alvo de várias intervenções, no interior e no exterior. Foram substituídas as portas automáticas, o piso, retirámos umas estruturas metálicas já muito desgastadas, colocamos um teto falso, reabilitamos as casas de banho. Houve também uma grande intervenção no exterior, que foi todo pintado, e também no telhado, onde fizemos o isolamento térmico”, sustenta o autarca.

“Com as intervenções, o Mercado de Queijas ficou com a traça da Praça de Queijas. Quem viu

o Mercado de há 7 anos e o de agora, a diferença é assinalável”, explica Inigo Pereira, acrescentando que, no Mercado de Queijas, se optou por um “conceito inovador” de minicentro comercial, que comporta a existência de pequenas lojas dentro do espaço em vez das bancas antigas.

Novo modelo em equação

Em Carnaxide, por seu turno, ainda se está a equacionar um novo modelo que revitalize a estrutura interna do espaço, mas o autarca assume que as múltiplas intervenções levadas a cabo pela UFCQ são “demonstrativas” da atenção ao Mercado.

“O Mercado Municipal de Carnaxide tem sido alvo de várias intervenções, no interior e no exterior. Reabilitamos o interior, com uma pintura, reabilitamos as casas de banho, criámos esplanadas para a área da restauração, aplicámos lajetas antiderrapantes, retirámos espaço de estacionamento junto ao Mercado”

Ou seja, “criámos um bom espaço de lazer para potenciar os negócios dos espaços de restauração”.

Atualmente, “temos praticamente todas as lojas ocupadas – vai abrir um novo restaurante onde existia a pizzaria que deixou de funcionar. Os restaurantes estão, todos eles, a trabalhar muito bem. Temos também outros serviços no Mercado que têm conseguido aguentar as flutuações da Economia e as mudanças de hábitos de consumo das pessoas”, justifica.

Inigo Pereira admite que as três bancas abertas “são poucas, de facto”, mas revela que o Mercado de Carnaxide vai ser intervencionado. “Temos de reformular o interior do Mercado, porque os operadores privados que mostram interesse em abrir negócios pretendem espaços fechados. Mas esta mudança (no interior) é algo que precisa de mais tempo para avançar”.

No entanto, “temos tido algumas propostas de privados em abrir lojas dentro do Mercado. Alguns deles são grandes operadores, mas ainda



não tivemos propostas concretas em cima da mesa”, adianta o autarca.

Investimento de 2 milhões

Contudo, importa salientar que o edifício está a melhorar (está a ser criado um condomínio). O piso inferior é da Câmara, mas os superiores comportam muitos escritórios e um novo ginásio, e esse condomínio vai resolver alguns problemas de manutenção do edifício, que apresenta alguns problemas, sustenta o autarca.

Inigo Pereira admite, porém, que está prevista uma intervenção da Câmara de Oeiras para o Mercado de Carnaxide, um projeto, orçado em 2 milhões de euros, que passa pela reabilitação da zona interior do espaço, para posteriormente alugar a operadores privados. “Mas ainda não se decidiu o caminho que vamos tomar”.

O autarca sustenta que esta remodelação “não vai prejudicar” os comerciantes que operam nas bancas atualmente. “Quem quiser, continua a trabalhar”.

Os comerciantes das bancas interiores queixam-se que têm menos clientes. Questionado sobre as medidas que eles próprios deveriam tomar para atrair mais clientes, Inigo Pereira enaltece a resiliência dos “resistentes” e a proatividade.

“Há ali vários comerciantes que se têm aguentado, porque se têm adaptado aos novos tempos. Por exemplo, a banca da fruta e dos hortícolas, para além da venda direta, fazem entregas ao domicílio, preparam os legumes, acondicionam, etc. Ou seja, fazem um serviço diferenciado. A banca da peixaria faz a mesma coisa: preparam o pescado e, muitas vezes, entregam ao domicílio”.

Para Inigo Pereira, os comerciantes que permanecem nas bancas foram-se adaptando às novas realidades, porque, com a criação dos centros comerciais, os mercados de todo o país começaram a decair. “O consumidor sabe que, se for a um mercado, vai encontrar bons produtos, mas também sabe que no hipermercado os produtos são mais baratos, tem estacionamento, e conseguem comparar tudo aquilo que precisam no mesmo espaço. Quem procura qualidade, produtos diferenciados, vai aos mercados, que já têm os seus

clientes certos e conseguem conquistar novos compradores pela qualidade dos seus produtos e pelo serviço mais próximo e diferenciado que é prestado”.

Alguns comerciantes queixam-se de que os Mercados carecem de publicidade e que estão mal divulgados. Mas o autarca discorda desta posição, pois “a nossa autarquia faz o máximo para divulgar os mercados. Divulgamos nas nossas redes sociais, pedimos aos jornais para dar destaque aos mercados. Mas os operadores também têm de fazer a parte deles na divulgação dos seus negócios. Atualmente, as redes sociais são fundamentais para divulgar os negócios e os produtos. Os operadores devem apostar na divulgação dos seus produtos e serviços diferenciados nos novos meios de comunicação”.

Nos últimos anos, os consumidores ganharam novos hábitos de consumo, adquirindo os seus produtos nas grandes superfícies, pela comodidade de ter “tudo no mesmo local”. Não obstante, o autarca acredita que ainda será possível voltar a seduzir os consumidores para dentro dos mercados.

“Os que se mantiveram têm-se adaptado às novas circunstâncias. Estão a fazer o seu caminho, que não é fácil, mas deverão continuar a trabalhar focados no bom produto, no bom atendimento. Creio que é esse o caminho em que eles devem persistir”.

Inigo Pereira mantém que os mercados vão conseguir sobreviver nos próximos anos, sempre e quando, “houver interesse do setor privado em investir. E apresentar novas soluções adaptadas aos tempos de hoje”.

Os que já operam têm de se adaptar aos novos tempos, mas os operadores mais antigos, tanto em Carnaxide como em Queijas, têm conseguido fazer esse caminho, diz Inigo Pereira. “E é por essa razão que já têm os seus negócios há mais de 20 ou 30 anos”.

Da parte da autarquia, “vamos continuar a dar todo o apoio, realizando todas as intervenções necessárias no âmbito da nossa competência, mas também fazendo a divulgação dos mercados. Penso que há futuro porque há sempre soluções novas”.



pinto & relvas

Remodelações • Pinturas
Eletricidade • Carpintarias

961 484 884 • geral@pintoerelvas.pt • www.pintoerelvas.pt

Tenor Carlos Guilherme vive em Carnaxide há mais de três décadas:

“Ao longo destes anos, criei laços com muita gente daqui”

Reverenciado como o mais famoso tenor português da atualidade, o nome Carlos Guilherme é sinónimo de excelência na música lírica. Figura de referência no canto lírico, tem conquistado plateias em todo o mundo com a sua voz insuperável e interpretações cativantes. Mas, apesar do sucesso nacional e internacional, o tenor Carlos Guilherme diz que está sempre disponível para ajudar em atividades promovidas pela União de Freguesias de Carnaxide e Queijas.

Aos 80 anos, o tenor Carlos Guilherme continua a deslumbrar com a sua voz poderosa e técnica impecável. Um verdadeiro feito para alguém que em 2024 estreou a sua nonagésima primeira ópera - “Felizmente Há Luar!”, com música e libreto de Alexandre Delgado, a partir da peça homónima de Luís Sttau Monteiro.

“Nesta fase da minha carreira, é encantador partilhar o palco com cantores que têm quase meio século a menos do que eu. Sinto-me rejuvenescido. Enquanto tiver garganta para cantar, vou continuar a subir ao palco,” afirma Carlos Guilherme que, há mais de 30 anos, vive em Carnaxide.

Nascido em Moçambique, o tenor Carlos Guilherme, de 80 anos, tem um percurso de vida marcado por desafios e vitórias tanto na sua carreira musical como na sua vida pessoal. Em conversa com “Olhares de Carnaxide”, o artista partilha detalhes da “grande aventura” que foi a sua vida, desde a sua infância em Moçambique até à sua consagração no Teatro Nacional de São Carlos, bem como a sua “integração plena” na comunidade de Carnaxide.

Carlos Guilherme nasceu em Lourenço Marques – atual Maputo – onde viveu até aos 10 anos. Entretanto, mudou-se para Portugal. Depois de ter vivido 4 anos em Portugal, o pai conseguiu uma comissão de serviço no Ministério do Ultramar e dá-se o regresso a Moçambique. O pai é então colocado na cidade da Beira, onde o jovem Carlos Guilherme inicia a sua ligação à música. Vencedor do concurso de novos talentos “À Procura de Uma Voz”, tornar-se-ia “bastante popular na cidade”. Entretanto, o pai foi transferido para Lourenço Marques.

Ainda em Moçambique, Carlos Guilherme, apesar de ter o “sonho” de seguir uma carreira no canto, fez o Curso de Preparação para Professores Adjuntos do 11.º Grupo do Ensino Técnico Profissional, na primeira universidade do país africano, que foi projetada pelo ministro Veiga Simão, para ter “mais segurança profissional”.

Em Lourenço Marques, fez rádio, integrando o elenco de cantores amadores da Rádio Clube de Moçambique (RCM), durante 10 anos. Começaria então a sua carreira como cantor de música ligeira, mas o interesse pelo canto lírico não esmoreceu. “Desde cedo percebi que tinha voz de

tenor e tinha uma admiração enorme pelo Mário Lanza, o intérprete do êxito Granada. A ópera surge na minha vida quando comprei um giradiscos e um primo me emprestou um disco que marcaria a minha vida”.

Em 1969, o serviço militar obrigatório interpôs-se no caminho artístico de Carlos Guilherme. Esteve quase três anos em zona “100% operacional”, onde chegou ao posto de capitão na especialidade de “atirador”. Foi para tropa “já casado e com uma filha” e não assistiu ao nascimento do segundo filho por estar destacado no Norte de Moçambique.

Apesar da rápida ascensão na hierarquia militar - começou como cadete e subiu a capitão - Carlos Guilherme revela que a vida militar não era para ele. “Fui convidado a permanecer no exército e a fazer carreira militar, mas não era aquele tipo de vida que queria seguir”.

Depois de quatro anos de tropa, voltou a Lourenço Marques. “Atribuíram-me um meio horário como professor na escola Joaquim Araújo. No ano letivo seguinte, 1973/74, já estava com horário completo”.

Por essa altura, anunciavam-se “ventos de mudança” em Portugal e a Revolução dos Cravos libertou o país das amarras do Estado Novo. Carlos Guilherme soube da notícia pela rádio, mas ficou na expectativa “daquilo que iria acontecer”. Com a descolonização em curso, o artista fez as malas e abandonou Moçambique com destino à Rodésia, atual Zimbábue. Para além de ter trabalhado no Ministério da Saúde do país, começou a lecionar. “Tinha muito jeito para o ensino, sobretudo para a matemática, porque era uma disciplina em que os alunos tinham pavor. Como professor, os meus alunos gostavam muito de mim. Porque fazia das aulas uma espécie de encenação teatral, que pretendia retirar a carga ‘pesada’ do ensino das matemáticas”.

Em 1976, rumou a Portugal. Um ano depois, estabeleceu-se com a família em Lagoa, Algarve, para exercer como professor. Com a vida estabilizada, mas nunca perdendo o “bichinho” do canto, Carlos Guilherme começou por atuar em igrejas, mas também em hotéis algarvios. Mas assume que “teve a sorte” de ter conhecido um professor americano de canto, John Labarge, que dava au-



las em Santa Bárbara, na Califórnia, mas que se apaixonou pelo Algarve.

Integrado no Conservatório de Lagoa, Carlos Guilherme revela que, na altura, já tinha abandonado a ideia de fazer do canto vida profissional, até porque não queria trocar a estabilidade de uma carreira no ensino pela incerteza de “cantar quando alguém se lembrava de mim”.

Mas o “destino” teria as suas contas por ajustar com o artista. O Teatro de São Carlos foi a Lagoa apresentar um espetáculo e o Conservatório “quis exhibir-me perante a direção do teatro. Cantei duas óperas acompanhado por Ana Ester Neves e eles mostraram-se interessados em mim, pois haviam fundado uma companhia portuguesa de ópera. Lançaram-me então o convite”.

Carlos Guilherme reconhece que, “estando eu e a minha mulher como professores efetivos, não fazia sentido deixar o certo pelo incerto”, mas os responsáveis explicaram-lhe que poderia receber o ordenado da escola, ou requisitado, se quisesse receber pelo próprio teatro.

“Ponderei e decidi aceitar o desafio tendo optado pelo ordenado de origem pois era melhor.

Terminou assim a minha carreira no ensino, em 1980, ao tornar-me artista residente do Teatro de São Carlos”.

O resto, é história. Mas Carlos Guilherme não deixa de destacar o apoio da sua mulher, que também era professora, pois terá sido ela que o convenceria a “seguir os sonhos” e não hesitar na hora de deixar a pacatez de Lagoa para rumar a Lisboa, ao Teatro de São Carlos, para assumir o seu destino de ser um dos mais influentes cantores de ópera nacional.

“Diz o cliché que ‘atrás de um grande homem está sempre uma grande mulher’, mas não é o nosso caso, porque a minha mulher sempre esteve lado a lado comigo, dando-me apoio e não me deixando desistir de lutar pelos meus sonhos”, aponta.

Aos seus 80 anos, Carlos Guilherme continua a atuar com frequência nos palcos nacionais, apesar de reconhecer que já não tem a mesma “agilidade e destreza física” de outrora. Porém, mantém colaborações em espetáculos com a Orquestra Filarmonia das Beiras e a Orquestra da Academia da Cidade, entre outras.

Ligação umbilical a Carnaxide

Desde que chegou a Lisboa, por influência de um familiar, viveu sempre em Carnaxide. Reconhece que Carnaxide “é a minha casa”, uma freguesia “onde se vive muito bem”, que “está perto das autoestradas para todo o país”, em que ainda se conserva um certo estilo de vida “de comunidade”.

“Ao longo destes mais de 30 anos, criei laços com muita gente daqui. Sou frequentador assíduo do comércio local, das pastelarias e cafés. Não tenho tiques de vedetismo. Sou mais um freguês, igual a todos os outros. E acho que as pessoas gostam disso”.

Assume ter uma “excelente relação” com o presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira. “Gosto muito do presiden-

te Inigo. Não há forma de não gostar dele. É uma pessoa muito humilde e humana, que são qualidades que eu prezo muito, e um grande autarca”. Apesar de não se considerar o “filho pródigo de Carnaxide”, mas antes o “filho emprestado”, afiança que está sempre disponível para ajudar em atividades promovidas pela União de Freguesias. “Sempre que me pedem, estou disponível para ajudar, nomeadamente com a Sociedade Filarmonia Fraternidade de Carnaxide. Certo dia contactaram-me para lhes indicar um maestro. Arranjei-lhes o seu atual maestro que pertencia à banda da PSP. Há tempos, a União de Freguesias fez-me uma homenagem na qual participaram dois cantores de Queijas que integram o coro do São Carlos”.

INSCRIÇÕES ABERTAS

TODO O ANO PARA TODAS AS IDADES

CONNOSCO NÃO VAIS PARAR!

GARANTIMOS AULAS PRESENCIAIS E À DISTÂNCIA TODO O ANO LETIVO!

ESCOLHE AULAS À TUA MEDIDA

geral@tutti-appassionati.com Av. Edmundo Lima Bastos 25A TM 91 747 1358

Oeiras Handball fomenta crescimento da modalidade em Carnaxide

Antigos andebolistas de clubes com pergaminhos na modalidade, como o Belenenses e Benfica, querem dar largas ao seu amor por esta modalidade desportiva em Carnaxide, no concelho de Oeiras. Recentemente, a equipa de veteranas do Oeiras Handball sagrou-se campeã nacional e o presidente acredita que estão reunidas as condições para se concretizar “o salto” quantitativo e qualitativo.

O clube Oeiras Handball ainda não tem um ano de existência, mas já conseguiu alcançar grandes vitórias. Nascido pela vontade de ex-andebolistas do concelho de Oeiras, tem a sua sede em Carnaxide e já estabeleceu uma rede de contactos que poderá transformar este clube pequeno num caso sério de sucesso no panorama desportivo local e nacional.

Pedro Domingos, presidente do Oeiras Handball, ex-jogador e ex-diretor de andebol do Belenenses, refere que a Associação Andebol 1932, nome alusivo à data da criação da modalidade no clube de Belém - tanto mais que as cores e o emblema remetem para o universo do clube da Cruz de Cristo - foi criada em Carnaxide pelo amor a este desporto, mas que o Belenenses não manteve o apoio ao projeto e que, como já tinha sido iniciado, os dirigentes decidiram dar continuidade à iniciativa, formando a marca Oeiras Handball.

Pedro Domingos explica que o passo seguinte na consolidação desta iniciativa desportiva passou pelo desenvolvimento de um protocolo com a Escola Vieira da Silva, em Carnaxide, como forma de “desenvolver o andebol entre os mais pequenos”.

Nascido em agosto de 2024, em Carnaxide, “como uma brincadeira de amantes deste desporto”, o projeto consolidou-se como clube, juntando à formação na Escola Vieira da Silva um grupo de jovens atletas femininas que, “sem uma equipa sénior para dar continuidade à sua paixão pelo andebol”, decidiram unir esforços para criar uma solução.

Entretanto, o projeto foi “crescendo, crescendo” e ganhou a atenção da própria Câmara de Oeiras, que “achou piada à nossa iniciativa”, e lançou o desafio de os dirigentes criarem uma marca própria que associasse o clube ao nome do concelho - dissociando-se do Belenenses. Nascia, assim, o Oeiras Handball.

De acordo com o dirigente, este foi o ponto de partida para a fundação de uma associação, cujo objetivo inicial é promover o andebol, estabelecendo uma estrutura sólida e sustentável. No seu primeiro ano, o foco está na consolidação do projeto, garantindo estabilidade e continuidade.

“A partir do segundo ano, está planeada a criação de escalões de formação, visando o desenvolvimento futuro do andebol feminino na região e a inspiração de novas gerações”, dado que o desporto no feminino no concelho está “reduzido ao futebol”, um panorama que o dirigente acredita poder ser transformado com a criação do Oeiras Handball.

Ferramenta de mudança

Pedro Domingos acredita no poder do desporto “como ferramenta de transformação social e pessoal”. Com sede no concelho de Oeiras, a associação procura ser um pilar na comunidade, promovendo um estilo de vida saudável e os valores do espírito desportivo.

O dirigente desportivo refere que é também objetivo promover a “inclusão social”. Assim, os atletas infantis da Escola Vieira da Silva “não pagam mensalidade”, porque “não queremos que nenhuma criança fique privada do acesso a este belo desporto por falta de meios”.

Está nos objetivos do clube alargar o projeto “Levar o Andebol à Escola”, uma vez que atualmente só treinam crianças sub-10, mas Pedro Domingos salienta que pretendem “começar a trabalhar com crianças de escalões etários mais altos”.

Com 67 atletas inscritos, sendo 40 deles crianças da Escola Vieira da Silva, que treinam no pavilhão da mesma instituição de ensino, as veteranas do Oeiras Handball treinam em Miraflares. O clube continua sem um local de treino adequado para a prática da modalidade na freguesia de Carnaxide, pois os pavilhões locais não têm espaço para mais um clube treinar regularmente. Mas Pedro Domingos tem esperança que estará para breve a atribuição camarária de um novo espaço para as campeãs nacionais treinarem. “Como fomos campeões nacionais, passaram a olhar para nós com outros olhos”, justifica.

Para Pedro Domingos, o Oeiras Handball reflete a essência e os valores da Associação Andebol 1932, combinando a identidade local de Oeiras com a paixão pelo andebol.

Pedro Domingos assume que o clube tem uma visão orientada para o futuro, e pretende afir-



mar-se no panorama do andebol nacional, elevando o nome de Oeiras e do desporto feminino através de “projetos ambiciosos”, como o Campeonato Nacional de Seniores Femininos, iniciativas de formação como “Vem Jogar Andebol” e “O Andebol vai à Escola”, e eventos internacionais como o Masters Handball World Cup 2025. Segundo o ex-andebolista do Belenenses, o clube está comprometido em construir um legado de excelência, inclusão e promoção do desporto para todos.

Campeãs nacionais

A vitória do Oeiras Handball no campeonato nacional de veteranas é já a grande coroa de glória deste novel clube desportivo de Carnaxide.

Com a vitória da equipa de veteranas femininas da Oeiras Handball no Masters Feminino, numa competição organizada pela Federação de Andebol de Portugal, que decorreu nos dias 28 e 29 de junho, na cidade da Maia, aconteceu algo inusitado para um clube que ainda nem cumpriu um ano de existência, mas a vitória “é demonstrativa da paixão e da resiliência das atletas de Oeiras”.

“Nós acreditamos muito no valor das nossas atletas, mas, na verdade, surpreendemos toda a gente com a conquista deste título nacional. Até porque o título foi conquistado só com vitórias, com vitórias bem expressivas, frente a equipas muito mais experientes”, sublinha Pedro Domingos.

Este título surge na sequência de “um percurso notável da nossa equipa, que já havia alcançado o 4.º lugar no Masters Handball World Cup em maio, na Croácia, competição que contou com mais de 50 equipas de todo o mundo. “Já havíamos surpreendido nesta competição mundial na Croácia, mas ficámos um pouco chateados porque não subimos ao pódio por muito pouco”, assevera, acrescentado que estas vitórias têm a impressão digital do treinador Artur Roldan, ex-campeão pelo Belenenses e que também representou o andebol do Benfica.

“Andebol a Andar”

O “Andebol a Andar” é uma variante adaptada do andebol tradicional, concebida para promover a prática desportiva entre pessoas de todas as idades, com especial enfoque nos mais idosos. Esta modalidade mantém a essência do andebol - passes, remates e trabalho em equipa - mas elimina o contacto físico e a corrida, substituindo-a por caminhada. Os jogos decorrem num ritmo (muito) mais lento, com regras simplificadas, como a proibição de saltar ou correr com a bola, tornando-o ideal para quem procura uma atividade física segura, divertida e inclusiva. Esta prática é reconhecida internacionalmente como uma forma de incentivar o envelhecimento ativo, melhorar a saúde física e mental e fortalecer os laços sociais. Pedro Domingos revela que, a partir de setembro, o Oeiras Handball irá abraçar esta vertente da modalidade “como parte do nosso compromisso com a inclusão e a promoção do desporto para todos”, uma vez que este andebol em “slow motion” “alinha-se com a nossa missão de levar o andebol a novos públicos, oferecendo uma oportunidade única para os seniores de Carnaxide e arredores se manterem ativos, enquanto desfrutam da emoção deste desporto que tanto nos apaixona”.

O dirigente explica que o “desafio” para implementar o “Andebol a Andar” em Carnaxide, partiu do presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, que achou por bem pôr os alunos da Universidade Sénior a praticarem uma nova modalidade desportiva. “Estabelecemos uma parceria estratégica com a Universidade Sénior de Carnaxide e Queijas, uma instituição dedicada à educação, cultura e bem-estar dos maiores de 50 anos. Esta colaboração reflete o nosso objetivo comum de fomentar um estilo de vida saudável e ativo entre a população sénior, ao mesmo tempo que reforçamos os laços com a comunidade local”.

A iniciativa visa não só melhorar a condição física dos idosos de Carnaxide, mas também promover a socialização e o sentimento de pertença, num “ambiente acolhedor e sem barreiras”.

TACO A TACO

Taco Verde Golf Unip. Lda

atelierdegolf

DESDE 2005

Reparações e perfilagem de tacos de golfe

Material de golfe usado

Tacos para jovens e crianças

Reparação de trolleys eléctricos

Avenida Tomás Ribeiro, 81A | Armazém 2 - 2790-464 Carnaxide

Tel. 309 874 749 - Tlm. 916 282 764 / 919 666 202

Polidesportivo do Bairro Cheuni requalificado pode vir a ser coberto

A UFCQ apresentou uma das suas intervenções em espaço público de que mais se orgulha. Trata-se do polidesportivo do Bairro da Cheuni, em Queijas, que a equipa da autarquia requalificou. O espaço desportivo é descoberto, mas Isaltino Morais revela que o Município não descarta a possibilidade de construir uma cobertura.

Os presidentes da Câmara Municipal de Oeiras e da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas estiveram presentes na inauguração do polidesportivo do Bairro da Cheuni, em Queijas, após obras de requalificação, no dia 11 de julho. Inigo Pereira, presidente da UFCQ, considerou que a abertura do espaço desportivo “é importante” para a autarquia, uma vez que era um espaço que, há 4 anos, “estava extremamente degradado”, impossibilitando a sua utilização pela população. O autarca mostrou-se, por outro lado, “muito orgulhoso” por ter sido a UFCQ a tomar a dianteira na requalificação do pavilhão daquele bairro, construído ao abrigo de uma cooperativa de habitação, uma vez que foi ventilada a possibilidade de o espaço ser transformado num skate parque, mas a população “chumbou” essa ideia, o que fez com que a UFCQ realizasse uma “consulta pública”, mediante um inquérito, onde ficou expressa a vontade popular de ser edificado um campo de jogos.

Inigo Pereira enalteceu a “participação cívica” dos moradores, bem como o “trabalho desenvolvido” pela equipa da UFCQ, que, através da delegação de competências, renovou o antigo polidesportivo e levou a cabo uma intervenção equiparável a uma verdadeira empresa de construção, segundo o autarca. O líder aproveitou para anunciar que a UFCQ tem vindo a reforçar os recursos humanos da autarquia, contratando técnicos superiores, mas também trabalhadores operacionais, que têm desempenhado um trabalho diferenciado, que “vai muito além do tapar buracos”, dado que a autarquia tem dado formação técnica “para os capacitar” a terem uma intervenção “mais especializada” e que se tem revelado como uma mais-valia para a resolução dos problemas diários de ambas as freguesias. Para Inigo Pereira, foi graças a este reforço das competências dos trabalhadores que a UFCQ suplantou, por muito, as taxas de execução (de



intervenções) das restantes juntas de freguesia do concelho (com números a rondar os 30%), enquanto a UFCQ apresenta uma taxa de execução de 96%, o que se traduz “na realização de mais trabalho” para melhorar o dia a dia dos fregueses.

“Pequenas obras”

O presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, manifestou-se bastante satisfeito pelo trabalho realizado num espaço “que estava totalmente degradado” e foi alvo de uma “notável transformação” levada a cabo pela UFCQ. Isaltino Morais reconheceu que a intervenção “pode parecer pequena” - foram investidos 25 mil euros - mas vai ajudar a melhorar a qualidade de vida dos moradores do bairro, até porque o polidesportivo está enquadrado num belo espaço verde, constitui-

do por um olival, e tem equipamentos que ajudam a proporcionar bem-estar aos moradores.

Após enaltecer o trabalho da UFCQ na requalificação do polidesportivo, o edil admitiu que provavelmente a Câmara ainda não teria deitado mãos à obra, por ser “uma intervenção pequena” e o Município está a braços com “grandes obras” por todo o concelho.

O polidesportivo do Bairro da Cheuni é descoberto, pelas dificuldades do enquadramento urbanístico que não permite a construção de um pavilhão, mas Isaltino Morais revelou que o Município vai equacionar a construção de uma cobertura, para que o polidesportivo possa ser utilizado durante todo o ano.

No final da cerimónia protocolar e das intervenções, a equipa de futsal Sport Queijas e Benfica inaugurou oficialmente o recinto com um jogo de futsal entre os atletas do clube.

Admite-se comercial



Apresentação de publicações
Venda de espaço publicitário

Vencimento base
Prémios por objetivos
Subsidio refeição e transporte

Candidatura com CV para: comercial@olharesdelisboa.pt

Lisboa - Loures - Oeiras

Linda-a-Pastora Sporting arrebatou títulos nos campeonatos regionais

O Linda-a-Pastora Sporting Clube “soma e segue” nos campeonatos regionais para atletas veteranos, tendo tido ótimas prestações nos Troféus de Sintra e de Loures e nos campeonatos nacionais de veteranos, que se realizaram na Lousada.

O Linda-a-Pastora Sporting participou nos Campeonatos Regionais para atletas veteranos, na Pista Professor Moniz Pereira, com 28 atletas, 16 do género masculino e 12 dos femininos que obtiveram excelentes resultados.

Em masculinos os atletas do Linda-a-Pastora obtiveram 27 títulos de Campeões Regionais, 9 de Vice-Campeões Regionais e 3 atletas classificados em 3.º lugar. Nos escalões femininos obtiveram 10 títulos de Campeãs Regionais, 11 de Vice-Campeãs Regionais e 9 atletas classificaram-se em 3.º lugar. Coletivamente o LPSC sagrou-se mais uma vez Campeão Regional em Femininos e Vice-Campeão em Masculinos.

Para além desta competição os atletas estiveram a competir nos Troféus de Sintra e de Loures onde também obtiveram excelentes classificações.

Campeonato na Lousada

Por outro lado, na Lousada realizaram-se os campeonatos nacionais de veteranos, o Linda-

-a-Pastora Sporting Clube esteve representado por 4 atletas (dois do género masculino e dois do género feminino), que obtiveram excelentes classificações.

Ana Guerra (F55) ganhou os títulos de Campeão Nacional do Lançamento do Martelo; Campeão Nacional do Lançamento do Dardo; e Vice-Campeã Nacional do Lançamento do Disco.

Já Sónia Sequeira (F45) arrebatou os títulos de Campeão Nacional do Lançamento do Martelo; Campeão Nacional do Lançamento do Disco; e foi 3.ª Classificada nos 80 Metros Barreiras.

Luís Petisca (M70) conquistou os títulos de Campeão Nacional do Lançamento do Disco; e foi 3.º Classificado nos 100 Metros.

Por Seu turno, Miguel Sequeira (M40) é Vice-Campeão Nacional 110 Metros Barreiras, tendo ficado em 5.º lugar nos 400 Metros Barreiras; 6.º lugar nos 3000 Metros Obstáculos e foi o 11.º Classificado nos 3000 Metros.

 OPERAFEST
25 LISBOA OEIRAS

 OEIRAS
VALLEY | MUNICÍPIO OEIRAS

LA TRAVIATA

GIUSEPPE VERDI

7, 9 E 10 DE AGOSTO
CONVENTO DA CARTUXA
CAXIAS

Direcção musical

Osvaldo Ferreira

Direcção cénica

David Pereira Bastos

Elenco

Darija Augustan,

Ermin Aščerić

Christian Luján,

Alexandra Calado,

Laura Matadinho,

Luís Caetano,

Nuno Fonseca

Coro Operafest

Orquestra Filarmónica Portuguesa

WWW.OPERAFESTLISBOA.COM

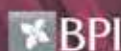
BILHETES À VENDA NA BOL, FNAC, WORTEN & OUTROS

 OPERA
DO CASTELO

 REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

 dgARTES
DIRECÇÃO GERAL
DAS ARTES

 OEIRAS
VALLEY
PORTUGAL

 BPI

 Fundação "la Caixa"

 LISBOA
Cidade Municipal

 Junho
de
Lisboa